

ÁGUA E SANEAMENTO VÃO CHEGAR A TODO O CONCELHO

Os primeiros e fundamentais passos estão a ser dados para que todo o concelho tenha saneamento e abastecimento domiciliário de água. Destas realizações, tão necessárias como caras, fazemos aqui o ponto da situação.

No saneamento, arranca o emissário principal; na água, a conduta de Seixo Alvo aproxima-se da concretização, depois do acordo entre as quatro câmaras interessadas quanto à forma de associação.

□ ÚLTIMA PÁGINA

RAMALHO EANES EM ESPINHO?

Tudo indica que o general Ramalho Eanes venha a Espinho no próximo dia 19 para presidir à abertura do Congresso da Associação Europeia de Administradores Hospitalares. Neste último sábado, o Chefe de Estado deslocou-se a Paços de Ferreira para presidir à inauguração da 1.ª Feira Agrícola e Industrial e, ali, o director do nosso jornal perguntou-lhe se se confirmava efectivamente a sua presença em Espinho na próxima quarta-feira.

Entre os dois, travou-se o seguinte diálogo:

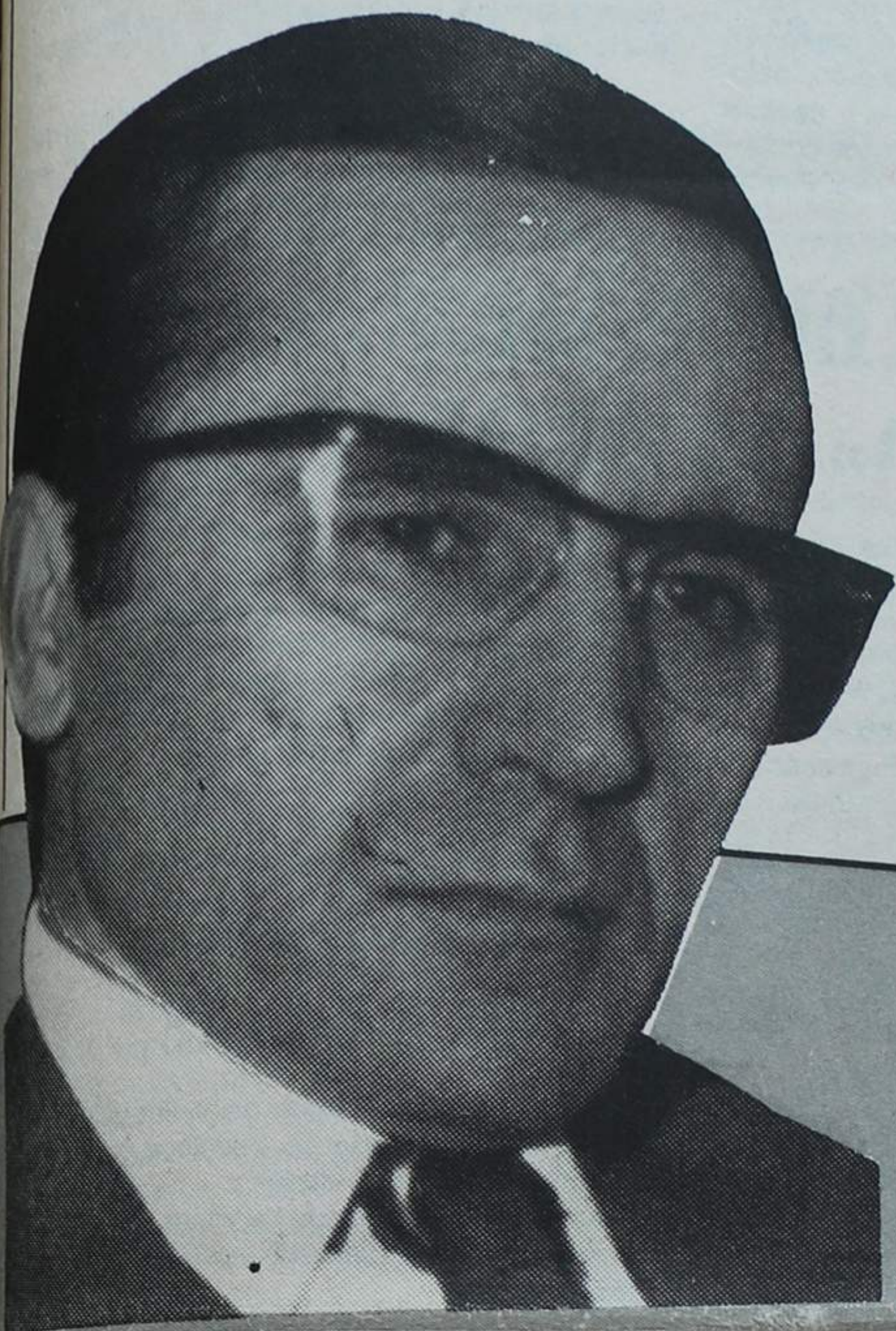
— Senhor Presidente, posso fazer-lhe uma pergunta?

— Se não for indiscreta...

— É verdade que vem a Espinho no próximo dia 19 para proceder à abertura do Congresso dos Administradores Hospitalares?

— Fui efectivamente convidado e aceitei o convite. Agora depende da possibilidade ou não de vir a alterar a agenda relativamente a compromissos que havia antes assumido.

VER PÁG. 3



IMPrensa REGIONAL «INSUBSTITUÍVEL» MAS DESPREZADA

Não somos (só) nós a dizê-lo e a lamentá-lo; é a própria Comissão de Apoio à Imprensa Regional que, como se sabe, está dependente da Direcção-Geral da Comunicação Social: é gravíssima a situação com que se debate a imprensa regional portuguesa.

Este alerta está expresso num telex da referida comissão de apoio e distribuído a todos os jornais. Nele se estranha de «ainda não ter sido pago à imprensa regional o subsídio de papel referente ao 1.º trimestre (14 mil contos) e que nos termos normativos deveria ter sido liquidado no passado (dizemos nós, passado distante), mês de Julho».

Segundo o mesmo telex, foi resolvido «solicitar ao director-geral da Comunicação Social para que proceda com a possível brevidade ao desbloqueamento do referido

subsídio. Esta situação é bastante insólita, uma vez que há conhecimento de que o subsídio de papel já foi liquidado à imprensa de expansão nacional (grandes jornais de Lisboa e Porto) e de que imprensa estatizada de comunicação já foram, inclusive, adelantados os pagamentos de todas as prestações trimestrais do corrente ano. Esta forma de proceder revela uma total falta de atenção à gravíssima situação com que se debate a imprensa regional portuguesa».

Pois é. Este e outros governos reconhecem o valor da imprensa regional. Em recente encontro em S. Bento, o Dr. Mário Soares diria mesmo que ela, a dita imprensa, «tem papel insubstituível no esclarecimento das populações e dos governantes.» «Quanto a subsídio de papel e porte

pago, garantiu que «seriam mantidos».

Os prazos é que não são respeitados. Estamos quase a atingir o final do terceiro trimestre e ainda não foram pagos os subsídios referentes ao primeiro que, como se sabe, termina em Março.

Insubstituíveis, embora, como reconhece o Primeiro-Ministro, não passamos de uns marginais em relação a outros responsáveis.

Não se estimula e até se despreza a carolice de quem faz o jornal da sua terra. Dos milhares que são canalizados para os grandes jornais, com gestores pagos a peso de ouro, tendo tantas vezes outras actividades paralelas e igualmente compensadoras, pouco ou nada sobra. Os pobres da

imprensa regional que se arranjem. Aguardam meses e meses pela chegada das migalhas sacudidas das toalhas de fartas mesas. Gemem de fome, mas a sua voz não é ouvida...

De promessas estamos todos chelos e de sapatadilhas nas costas, em gestos bajuladores, também estamos.

É desolador verificar e sentir o desprezo como é encarada a acção da Imprensa Regional a nível governamental. A demora no pagamento do subsídio de papel, é disso prova cabal. O argumento de que falta dinheiro é desmentido pelo pagamento aos mais ricos, com gestores ganhando chorudos ordenados, de subsídios de milhões...

CIDADE APROVA DEMOLIÇÃO DO «S. PEDRO»

«Consumatum est» O «S. Pedro» vai ser demolido para dar lugar a um novo edifício onde, entre outras coisas que a vida moderna exige, vai ficar uma ampla sala de cinema.

Intelligentemente a Câmara Municipal aprovou essa demolição. Uma só voz discordante se fez ouvir, o que é sintomático quanto à generalidade das opiniões favoráveis ao desaparecimento da velha e inestética casa de espetáculos.

A cidade não é grande. Todos os espaços terão de ser avaramente aproveitados para neles se fazerem coisas novas que a tornem, a ela cidade, cada vez mais nova.

Seria interessante poder «guardar» eternamente edifícios como o «S. Pedro». Trata-se de uma velharia que não ficaria mal num museu de velhas recordações. Porém, como se trata de uma ideia utópica, só há que render homenagens ao executivo camarário pela sua coragem.

Sabe-se (sabemos todos) que as carpideiras não se vão calar por uns tempos. Foi sempre assim e há-de ser sempre assim. Às vezes fazem-no pelo prazer que têm em tentar obstruir ideias opostas, mas sensatas e não por reconhecerem que a razão está do seu lado — como deve ser o caso.

Lamentável é que haja alguém que se arrogue no direito de defender publicamente uma coisa, com base num estatuto que não possui.

No caso concreto do «S. Pedro», o executivo camarário fez o que lhe competia e fez bem. Tem o nosso aplauso e, de certo, o da esmagadora maioria dos espinhenses.

Caminhar em frente deve ser o lema da cidade. Renovar, modernizar, tem de ser a preocupação permanente dos seus responsáveis.

Nada de esmorecimentos. «Empatas» sempre os houve em toda a parte e ao longo dos tempos, mas cujas opiniões não têm qualquer significado.

São vozes que ninguém escuta por demasiado débeis e falhas de razão...

CÂMARA DE ESPINHO REJEITA A INTEGRAÇÃO DO CONCELHO NA COSTA DE PRATA

• PÁGINA 3

A CRIMINALIDADE EM AGOSTO

O aspecto mais relevante da criminalidade da PSP na zona urbana de Espinho dia respeito a acções de furto. Com efeito, verificou-se, no passado mês de Agosto, um sensível abaixamento em todos os indicadores, da ordem geral dos 20%. No entanto, naquele mês, o indicador mais preocupante foi o dos furtos de velocípedes com e sem motor, na via pública. Também os roubos a pessoas por meio de esticção, na via pública, se continuam a verificar, especialmente em dias de feira.

Quanto à actividade daquela corporação policial no mês de Agosto, destacamos o seguinte:

— Foram capturadas três pessoas, sendo uma por furto, uma por condução automóvel sem carta e outra por desobediência à PSP.

— Foram efectuadas as seguintes recuperações: dois automóveis que haviam sido furtados; uma motorizada; três velocípedes simples; artigos roubados do interior de um automóvel; avaliados em 90 contos e o seu autor foi identificado; artigos furtados a um turista dinamarquês, numa barraca, na praia local, no valor de 15 mil escudos e o seu autor foi identificado; roupas furtadas numa habitação, de valor não indicado, cujo autor identificado, confessou outro furto, no valor de 50 mil escudos que também foi recuperado.

FERIDO EM ACIDENTE PERTO DE CASA

Dois feridos, um dos quais de alguma gravidade, foi o resultado de dois acidentes ocorridos na sexta-feira e no sábado passados.

Um aconteceu no cruzamento da Avenida 8 com a Rua 33 e seriam intervenientes as viaturas de matrícula IM-98-37 e GJ-67-88. Contudo, apenas se conseguiu identificar o primeiro condutor, dado que o segundo, após o embate, se colocou de imediato em fuga.

Trata-se de Artur de Sousa Carneiro, de 28 anos, casado, comerciante, residente em Flães-Feira. A sua passageira, Ângela Emília de Sousa, de 60 anos, casada, doméstica, mora-

dora em Lourosa, sofreria ferimento ligeiros.

Resultaram danos materiais na viatura conduzida por Artur Carneiro e, certamente, no veículo «fugitivo».

O outro acidente teve lugar no cruzamento da Avenida 24 com a Rua 33, entre o veículo de matrícula SP-16-28 e o velocípede de chapa 5-VFR-19-35.

Ao volante do primeiro seguia Armando da Silveira, de 51 anos, casado, motorista, morador no Porto. A motorizada era conduzida por Abílio Guilherme Nunes Ferreira, de 20 anos, solteiro, residente na Rua 33, n.º 775, em Espinho, perto do local do acidente. O Abílio sofreria ferimentos de certa gravidade, pelo que,

após ter sido socorrido no Hospital local, seria transportado para o de Gaia, onde ficaria internado.

Ambas as viaturas ficaram danificadas.

SEM CARTA DE CONDUÇÃO

Foram detidos três indivíduos por conduzir sem estarem habilitados com as respectivas cartas de condução. Com efeito, durante uma operação «stop», realizada em Espinho, foram presos Francisco Carlos de Almeida Pereira, de 18 anos, estudante trabalhador, residente em Mafamude-Gaia e António da Silva Melo, de 25 anos, bate-chapas, morador em Lourosa-Feira.

Noutro local seria a vez de Armando Sousa Pereira, de 28 anos, director comercial, residente no Lugar do Monte, em S. Félix da Marinha.

Foram presentes ao Juiz de Direito do Tribunal da Comarca de Espinho, julgados e condenados.

FURTOS

Três dias depois de ter sido furtada, a PSP recuperou, no passado domingo, na Estrada do Golfe, em Silvalde, a motorizada de chapa 1-VLC-52-34, pertencente a António Sousa Carvalho, residente no Bairro da Ponte de Anta, em Anta.

Igual sorte ainda não calhou a João António Domingues Almeida, residente em Grijó, que viu a sua motorizada de matrícula 5-VNG-64-17 «voar» quando se encontrava estacionada na Rua 19.

OPERAÇÃO STOP

No decorrer de uma operação stop, a PSP de Espinho fiscalizou 209 viaturas, que resultou na captura de dois condutores que conduziam sem a respectiva carta.

Verificaram-se ainda 38 infracções diversas ao Código da Estrada.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROCESSO N.º 53-83 - 1.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de ESPINHO.

Faz saber que no dia 10 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, à porta da executada, no Lugar da Estrada, freguesia de Paramos, deste concelho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a BAPTISTA & BAPTISTA, OLIVEIRA, LDA., com sede no Lugar da Estrada, freguesia de Paramos, concelho de Espinho, para pagamento de 71.037\$00 e do acrescido, referente à Contribuição Industrial - Grupo B, dos anos de 1981 e 1982.

BENS PENHORADOS:

- 1.º - Uma máquina de etiquetas com motor acoplado, com o n.º 2/7006/374, Z E, usada, no valor de cento e cinquenta mil escudos;
- 2.º - Uma máquina de escrever, OLÍMPIA, 120 mm, usada, no valor de trinta mil escudos;
- 3.º - Uma máquina de calcular, marca ADLER, 121-P, com o n.º 67826807, usada, em bom estado, no valor de dez mil escudos;
- 4.º - Duas secretárias metálicas, no valor total de cinco mil escudos;
- 5.º - Dois sofás individuais, em napa, no valor total de seis mil escudos.

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES.

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Espinho, 13 de Agosto de 1984

E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros

O Escrivão,
José Astério Vieira Gomes

NÃO LIGUE PARA LISBOA

Há quem diga que é mais fácil conseguir uma (eficaz) chamada telefónica para a China do que dentro do nosso país. E quase lhe damos razão. É que foram precisos seis períodos perdidos para conseguirmos falar para Lisboa. E nem sequer existia o desagradável transtorno de linhas cruzadas.

Vamos contar como foi: pegámos no nosso indicador direito (isto porque não somos canhotos) e discamos o respectivo indicativo, logo seguido pelo número pretendido. Dois «bip» e depois a pessoa atendia no outro lado do fio. Só que nem nós conseguíamos ser ouvidos nem ela nos escutava. Resultado: desligou o telefone e entretanto, três períodos tinham «voado». De novo tentámos. De novo, a mesma história se repetiu. E mais três períodos foram em vão.

Só à terceira vez é que conseguimos falar e, ainda por cima, recebemos um «está lá» com voz de poucos amigos. Em Lisboa também se brinca com os telefones... Foi por isso...

Pois é! Agora «é mais fácil falar para a Europa». Talvez seja... menos dentro de Portugal. Damos um conselho: não ligue para Lisboa.

UMA CLÍNICA ONDE «MORA» O «FANTASMA» DA PREVIDÊNCIA...

Que a Assistência Social está cada vez pior, não é novidade nenhuma. Que Espinho não tem estruturas capazes em matéria de Saúde, também já é «velho». Que possui, contudo, um número razoável de clínicas médicas como «escape», todos nós sabemos.

Só que, por vezes, nem mesmo pagando se consegue um bom e eficaz atendimento. Para exemplificar melhor o que afirmamos, contaremos uma história (verídica) e que tem como (um dos) protagonistas uma das clínicas da nossa cidade.

Um utente, necessitando de consulta, recorreu aos serviços daquela clínica. Conseguiria, então, para o dia seguinte, à tarde. Assim foi. No dia marcado, o nosso homem lá compareceu. Adiantado. Esperou algum tempo. Até que uma empregada lhe pediria para voltar às 20.30 horas para ser visto por um médico substituto, porque o «seu» não poderia estar naquele dia na clínica. Muito bem.

O nosso homem voltou para casa. Comeu à pressa para poder estar a tempo e horas na clínica. E conseguiu.

Regressado lá, sentou-se numa confortável cadeira e deixou-se envolver pelos «prolongórios, os entretantos e os finalmente» do «Bem-amado».

Envolveu-se, envolveu-se... até às 21.15 horas, momento em que chegaria ao fim a telenovela. Olhou o relógio. Continuou à espera. O tempo foi passando e médico... viste-o? O nosso homem também não.

Perto das 22 horas, mais uma vez a empregada se dirige ao nosso homem. E mais uma vez lhe dizia que «tivesse paciência mas nem o médico substituto poderia vir». O nosso homem «foi aos arames». Estava a começar a ficar desesperado.

Tentou resolver a situação. Telefonaria, então, para casa do primeiro médico. Pronto. Conse-

guira. Estava tudo resolvido. Teria médico. Só que... chegaria também o médico substituto. Em vez de um o nosso homem tinha dois médicos à sua inteira e total disposição.

Engraçado? Talvez sim. Só que também incomodativo. Bas-

tante. O que prova é que, muitas vezes, no modernismo que encontramos nessas clínicas se mistura um pouco do «fantasma» dos Serviços Médico-Sociais: a burocracia e o empurrar-empurra...

JORGE MAIA

RADIOLOGISTAS REABREM PORTAS

Os radiologistas locais e de todo o distrito de Aveiro, que há mais de um mês haviam suspenso os trabalhos para a Previdência, retomaram já a sua actividade.

Como «Defesa de Espinho» anunciou na altura, os radiologistas começaram a negar serviços para a Previdência devido aos atrasos nos pagamentos

PARAMOS TEM JORNAL

«(...) Nós não vamos pedir palmas por esta iniciativa, não queremos que nos façam elogios por tal, não queremos que nos embandeirem em arco, que nos mimoseiem com carinhos de gata ciosa de seus filhotes... queremos isso sim, que nos leiam, que mastiguem cada palavra impressa no nosso jornal, que é vosso, no nosso vosso esforço, a nossa vossa seiva, a voz, a vida de Paramos (...).»

Estas algumas palavras extraídas do editorial do número zero do mensário - novo - «Notícias de Paramos», assinado por

uma comissão de paramenses, pois director não há.

Entretanto podemos referir que estão ligados a este jornal - que tem uma tiragem de mil exemplares e que é impresso e composto na Gráfica de Paramos, - A. Fernandes, Almerindo Gomes, Guedes Martins, Joaquim Sá, Jorge Sá, e Miguel Sá.

Esta primeira edição do «Notícias de Paramos» inclui, para além do editorial, um texto sobre aspectos históricos da freguesia, informação desportiva e cultural e uma recolha de opiniões sobre o jornal.

VENDE-SE TERRENO EM PARAMOS

LUGAR DO AGUEIRO

Com cerca de 800 m2

Trata: CAFÉ FERRO

Telefone 722064 _____ SILVALDE

ATENÇÃO CIDADE DE ESPINHO

SAPATARIA **SUBLIME** - CONSERTOS RÁPIDOS

Agora com nova gerência, V. Exa. terá o seu calçado no próprio momento, no maior Super-Rápido de Espinho, com todas as máquinas modernas.

Esperamos por si na Rua 27 n.º 718 - Espinho (junto à Feira).

PREÇOS NA FEIRA

Depois de algum interregno, voltamos aqui a ter os preços de algumas frutas e legumes, vendidos, semana a semana, na feira. Vamos aos desta:

Uvas pretas, de 35 a 55\$00/quilo; uvas brancas, de 55 a 80\$00/quilo; figos, de 45 a 75\$00/quilo; maçãs, de 20 a 80\$00/quilo; melão, 33\$80 a 80\$00/quilo; laranjas, de 130 a 150\$00/quilo; pêras, de 30 a 60\$00/quilo; tomates, de 25 a 55\$00/quilo; cenouras, de 15 a 30\$00/quilo; pimentos, de 40 a 60\$00/quilo; pepinos, de 15 a 20\$00/quilo; abóbora, de 10 a 15\$00/talhada; alface, de 10 a 15\$00/pé; salsa, de 5 a 7\$50/molho; agriões, de 15 a 20\$00/molho; limões, de 90 a 120\$00/quilo.

ADMINISTRADORES HOSPITALARES EM CONGRESSO

DIRIGENTES DE «TODO O MUNDO» TRÊS DIAS EM ESPINHO

PROVÁVEL A PRESENÇA DE RAMALHO EANES

Decorrerá em Espinho durante três dias (19, 20 e 21 do corrente) o 5.º Congresso da Associação Europeia de Administradores Hospitalares, por iniciativa do Hospital de S. João (do Porto) com a colaboração da respectiva Associação Portuguesa. Portugal (Espinho), sucede assim, à França (Strasbourg), promotora do 1.º congresso, em 1976; à Bélgica (Bruges), em 1978; Espanha (Barcelona) em 1980; e Áustria (Klagenfurt), em 1982.

Na opinião do administrador-geral do Hospital de S. João, Dr. Eduardo Sá Ferreira, que «Defesa de Espinho foi ouvir ao seu gabinete de trabalho, «é uma honra e uma pesada responsabilidade ter de organizar este 5.º congresso», que como se infere das datas referidas, vem sendo realizado de dois em dois anos e em diferentes países.

Revelou que o nosso país foi admitido como membro activo, na Assembleia Geral de Klagenfurt, de há dois anos (em 16 de Setembro de 1982). A Associação está representada junto do Conselho da Europa (Federação Internacional dos Hospitais) mantendo contactos com o Comité Hospitalar da CEE.

Sá Ferreira, que vive em Espinho há alguns anos e que desde 1971 está à frente do «S. João» como seu administrador-geral, considera importante esta manifestação, «não só para a Administração Hospitalar Portuguesa, como para o próprio país, já que concita as atenções daqueles que de algum modo estão ligados ao sector da saúde, em geral e da organização hospitalar, em particular».

Disse que estarão presentes cerca de 400 congressistas e acompanhantes estrangeiros, e um número representativo de administradores hospitalares portugueses.

— Porquê, Espinho? — perguntámos.

— Por duas razões fundamentais: primeiro, porque desejamos mostrar a quem nos visita uma terra com óptimas condições turísticas; e depois porque dispomos no Casino Solverde, onde decorrerão os trabalhos, das melhores condições técnicas, de ambiente e de espaço. Pensamos que no norte não haverá melhor. Nele, há a possibilidade de se fazerem traduções simultâneas, o que considero excelente para congressos deste tipo.

Ajuntou Sá Ferreira que as línguas oficiais são a francesa, a inglesa e a alemã.

Virão até nós representantes dos seguintes países: Alemanha

Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Suécia e Suíça, portanto em número de treze. Com Portugal, totalizam 14, ou seja, menos dois do que os inscritos. Registrar-se-á a ausência da Islândia e da Irlanda.



«Tivemos muitos apolos» — revelou o dr. Sá Ferreira

A organização do congresso ficará por cerca de 6.000 contos, mas segundo o dr. Sá Ferreira, «tivemos muitos apolos, nomeadamente do Ministério da Saúde, do Governador Civil do Porto, da Direcção-Geral do Turismo e suas Comissões Regionais, autarquias de Guimarães e de outras regiões minhotas, além da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa.»

Houve uma recusa que deixou magoado o dr. Sá Ferreira. Foi a da Câmara Municipal de Espinho, «a quem recorri, solicitando apoio, mas cujo presidente não se mostrou disposto a colaborar».

Sublinhou que «não foi pela recusa, em si, mas pela frieza, quase indiferença como fui recebido». «Ora — acrescentou — os estrangeiros que vêm até nós durante o congresso, vão deixar na cidade muitas divisas».

Tomamos a defesa da edilidade, argumentando que ela se debate com falta de meios, mas o nosso entrevistado contestou que não era apenas o dinheiro que estava em causa, mas a recepção que havia tido.

Sá Ferreira está esperançado

que o Presidente da República esteja em Espinho no dia da abertura do Congresso. «Fomos convidá-lo a estar presente e ele quase garantiu que vinha. Tudo depende da possibilidade de vir a alterar a agenda para esse dia, relativamente a um compromisso que já havia tomado. Uma presença que podemos desde já assegurar, é a do ministro da tutela, tanto na abertura como no encerramento.»

No congresso serão abordados dois temas, o primeiro dos quais sobre financiamento e planificação interna. Haverá a participação de representantes de oito países, entre os quais o nosso, «na palavra do Dr. Moreno Rodrigues, administrador do Hospital Geral de Santo António».

O outro tema, «que começa a estar na berra, é sobre direcção por objectivos». Para ele há cinco inscrições, «mas há um

trabalho que não vai ser apresentado durante os debates e pertence ao grupo de Barcelona».

Explicou Sá Ferreira que a Espanha já tinha um trabalho na ordem normal do dia; logo, não podia apresentar segundo, por exigências da Associação Europeia.

O programa social é vasto. Haverá no dia 19, uma visita a Espinho e arredores; uma recepção na Câmara Municipal do Porto e um jantar. No dia 20, visita à cidade do Porto e um jantar típico português na capital do norte.

Na sexta-feira, visita às caves do vinho do Porto e visita panorâmica da cidade invicta.

No sábado, 22, haverá um dia especial para os congressistas, com uma volta ao Minho, com passagem por Famalicão e Guimarães, onde haverá visita e beberefe, a Braga, Bom Jesus, Barcelos, Viana do Castelo, Espinho e Póvoa de Varzim.

CÂMARA NÃO QUER ESPINHO NA REGIÃO TURÍSTICA DE AVEIRO

PESSOAIS

NASCIMENTOS — No dia 30, Patrícia, filha de Manuel António de Sousa Martins e de Maria Julieta Sá Oliveira Martins, residentes no Bairro da Solverde, Lote 5, rés/chão direito, em Anta; no dia 4, Elisabete, filha de Emídio Manuel de Jesus Gomes da Rocha e de Maria do Céu Gomes Correia, moradores na Rua da Congosta, em Anta.

CASAMENTOS — No dia 1, José Marques de Oliveira, de 31 anos e Maria de Fátima Marques Soares, de 21 anos, em Anta; no dia 1, Vítor Manuel Campos Rodrigues, de 22 anos e Maria Manuela dos Santos Araújo, de 21 anos, em Silvalde; no dia 1, Mário

Barbosa Fernandes, de 27 anos e Maria de Lurdes Oliveira Trindade, de 23 anos, no Porto; no dia 2, José Fernando de Sousa Rodrigues, de 29 anos e Maria Lúcia Moreira da Silva, de 24 anos, em Guetim, no dia 5, Delfim Marques Coelho da Silva, de 29 anos e Felsmina Maria de Sá Figueiredo, de 16 anos, na Conservatória do Registo Civil de Espinho.

A edilidade local não está interessada que Espinho seja integrada na recém-criada «Região Turística de Aveiro». Esta uma deliberação tomada na última reunião camarária, realizada na sexta-feira passada, perante um pedido de informação da Distrital de Aveiro sobre a posição do Município. Com efeito, se se verificasse tal integração, Espinho perderia o título de «Rainha da Costa Verde», dado que passaria a pertencer à «Costa de Prata». Por outro lado, não podemos esquecer que Espinho, existindo a 17 quilómetros do Porto, continua — e cada vez com mais força — a depender da cidade invicta em todos os sectores, exceptuando o administrativo que Aveiro detém.

Outra deliberação de destaque naquela reunião foi a aprovação unânime da proposta do vereador Rolando de Sousa sobre a concepção de uma medalha de ouro da Cidade a António Leitão. Numa edição anterior, «DE» publicou na íntegra tal proposta. O programa da sessão de homenagem está já alinhavado. Assim, a medalha deverá ser entregue, pelas 11 horas do próximo dia 22, a António Leitão, durante uma cerimónia no salão nobre da edilidade. Para o acto, deverão ser convidadas todas as associações culturais e desportivas e outras entidades oficiais. Depois da sessão solene, seguir-se-á um almoço, podendo qualquer munícipe inscrever-se. Para isso, deverá fazer a sua marcação na Câmara até quinta-feira, dia 20.

HABITAÇÃO SOCIAL: COMO? ONDE? QUANDO?

Ao tomar conhecimento de construções de seis barracas de madeira clandestinas — três nas traseiras da fábrica «Brandão Gomes» e outras tantas na Rua 43 —, Artur Bártolo afirmaria que a «edilidade deve-se debruçar sobre o problema da habitação». Reforçando a sua posição, o presidente da Câmara diria, ainda, que cada vez se agrava mais o problema da falta de habitações e cada vez existem mais pessoas a viver em péssimas condições.

Valdemar Martins seria de opinião, então, que «quando existissem casas do Fundo de Fomento de Habitação para alugar, que se deveria tomar em conta os casos gritantes.»

A isso, Bártolo responderia: «Não se deve fazer juízos apressados. O Fundo de Fomento de Habitação afirmou que os 800 casos concorrentes para as Casas da Marinha continua a alastrar-se e não sei como será resolvido.»

Valdemar Martins voltaria a intervir, dizendo que uma das

soluções para a resolução do problema seria criar uma política de habitação social em terrenos camarários. Bártolo afirmaria:

«Não vamos alargar muito a discussão. Segundo entendi, o senhor vereador Valdemar Martins dá a solução de se comprar terrenos baratos para depois poder vender também baratos às pessoas que precisam de construir. Agora diga-me: onde é que a Câmara encontrará terrenos baratos?»

OUTROS ASSUNTOS

— A Câmara concedeu duas bolsas de estudo, no montante de 70 mil escudos, para os cursos profissionais de ensino artístico da Academia de Música de Espinho.

— A Junta de Freguesia de Espinho vai encarregar-se do projecto para a urbanização dos largos da zona de S. Pedro, bem como do fornecimento dos materiais e de fiscalização. No entanto, a edilidade terá a seu cargo o fornecimento de máquinas e pessoal necessários.

— Dois novos decretos-lei foram, também, presentes nessa reunião camarária. Um estabelece disposições relativas à construção de instalações destinadas a «boites», discotecas e certos espectáculos ao ar livre e outras actividades similares. Pretende-se, com isto, controlar a poluição sonora. O outro, regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controlo do funcionamento de transportes escolares.

RESTAURANTE SNACK-BAR

— O PADRINHO —

ESPECIALIDADES DA CASA :

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de Marisco
- Cabrito Assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de Cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS !

— GRANDE SALÃO PARA BANQUETES —

ABERTO DIARIAMENTE

Av. 24 n.º 697 EM ESPINHO — TELEF.: 720665



J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

ESCOLA PREPARATÓRIA

Na Escola Preparatória de Espinho, encontram-se afixadas, até ao próximo dia 20, as relações das turmas que irão funcionar no próximo ano lectivo.

SILVALDE

MACHADADAS NO PATRIMÓNIO

SÃO «MATO»

Circunstância curiosa (no mínimo curiosa) verifica-se em Silvalde: pontapeia-se o passado e entrava-se o futuro.

De facto, tudo quanto possa ser património cultural, acaba, mais tarde ou mais cedo, por ser destruído para dar lugar a novas construções; entretanto, onde novas construções poderiam surgir, elas são proibidas com base num plano de urbanização que é um delírio e que atrai para

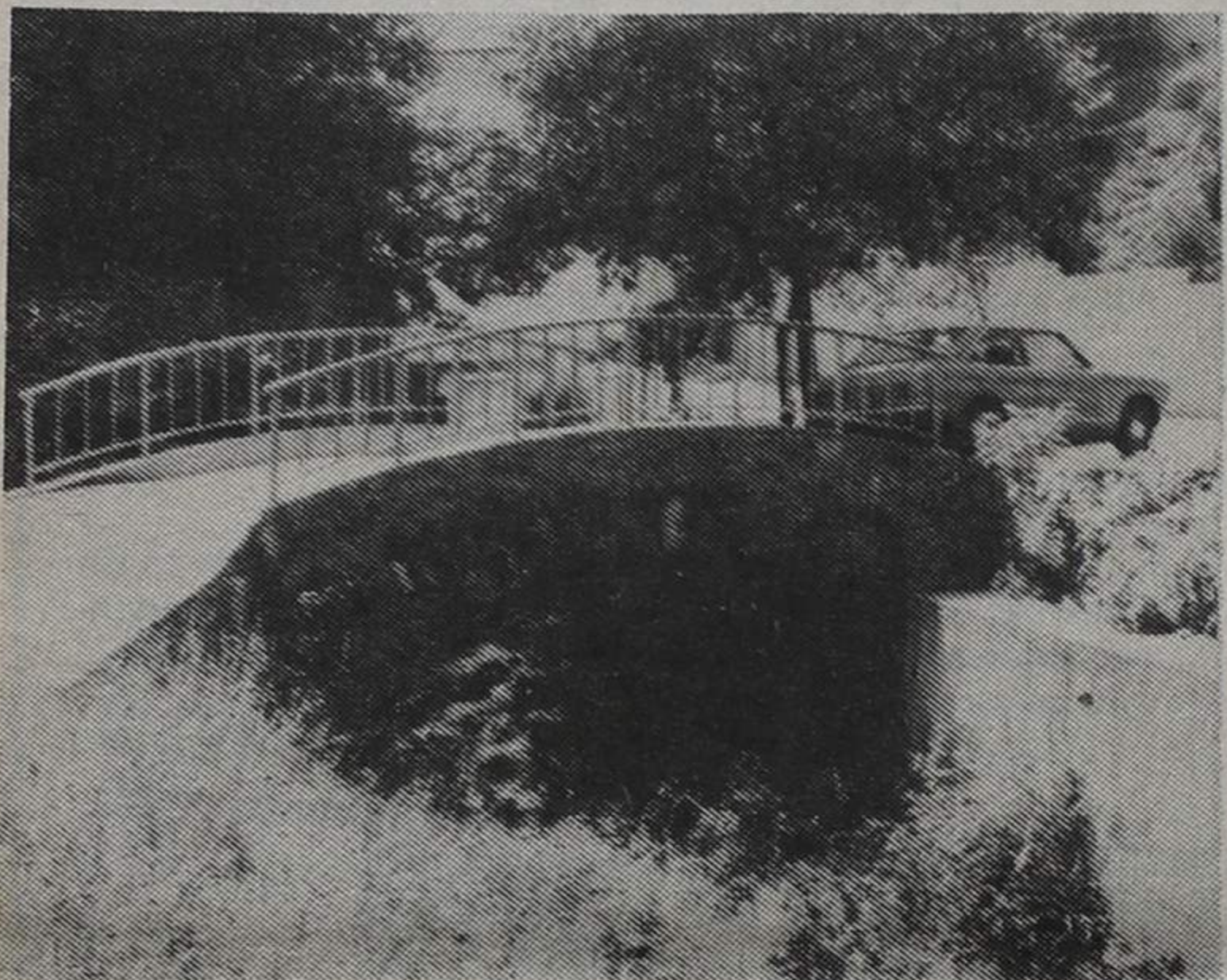
aquela freguesia tudo quanto seja zona verde ou industrial.

Há algum tempo foi a descaracterização total da ponte romana junto à Bicha das Sete Cabeças: foi salpicada de cimento e «carregada» com um gradeamento que é um esgarço. Note-se que aquela ponte é o único vestígio de uma via militar romana que atravessava o concelho, segundo refere o padre André de Lima, num estudo monográfico.

Agora, foi a vez de um secular loureiro, junto à fonte e no lugar do mesmo nome. Para preparar o terreno para uma construção, o loureiro foi derrubado e o facto é tanto mais grave na medida em que ele estava implantado em propriedade da Junta. Com efeito, um particular cedeu, há anos, o terreno onde estava implantado o loureiro, por forma a possibilitar-lhe um alargamento da zona do fontenário e a criação de um mini-parque, que nunca passou do sonho.

Em abono da verdade se diga que aquele loureiro não está na origem da fonte do mesmo nome, pois documentos do tempo de D. Dinis referem já a «fonte que chamam de Loureiro». Todavia, pela sua simbologia, deveria ser preservado. Ademais, estava em propriedade pública e, nunca por nunca, um particular deveria ser autorizado a derrubá-lo para o que quer que fosse, ainda que para construir uma das muitas casas que a freguesia precisa.

Paradoxalmente, onde haja espaço, onde não se atente contra o património, experimente o silvaldense pedir licença para construir! Experimente, por exemplo, comprar um talhão na ampla «Quinta do Soqueiro» e requeira licença para construção! Experimente!



O que fizeram à única ponte romana do concelho!
(Foto José Martins)

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

Processo Exec. Fiscal n.º 94-DD/81 e ap. – 1.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das contribuições e Impostos de Espinho.

Faz saber que no dia 11 de Outubro, pelas 15 horas, à porta da executada, na Rua 15, n.º 349, em Espinho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, do bem abaixo designado, penhorado a **FIXET-ARTES GRÁFICAS, LDA.**, com sede na Rua 15, n.º 349, desta cidade, para pagamento de 443.583\$00 e do acrescido, referente a dívidas ao Centro Reg. Segurança Soc. de Aveiro dos anos 1980, 1981 e 1982:

BEM PENHORADO:

— Uma máquina de impressão litográfica denominada «ADAST ADAMAR», modelo romayor 313 do TYP-313 com o número 7923482, em bom estado de conservação, no valor de um milhão e quinhentos mil escudos. A referida máquina foi adquirida em 1980.

O BEM VAI À PRAÇA PELO VALOR INDICADO

Ficampr este edital citados citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Espinho, 13 de Agosto de 1984

E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão, o subscrevi.

O JUIZ AUXILIAR
Avelino de Sousa Barros

O ESCRIVÃO
José Astério Vieira Gomes

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

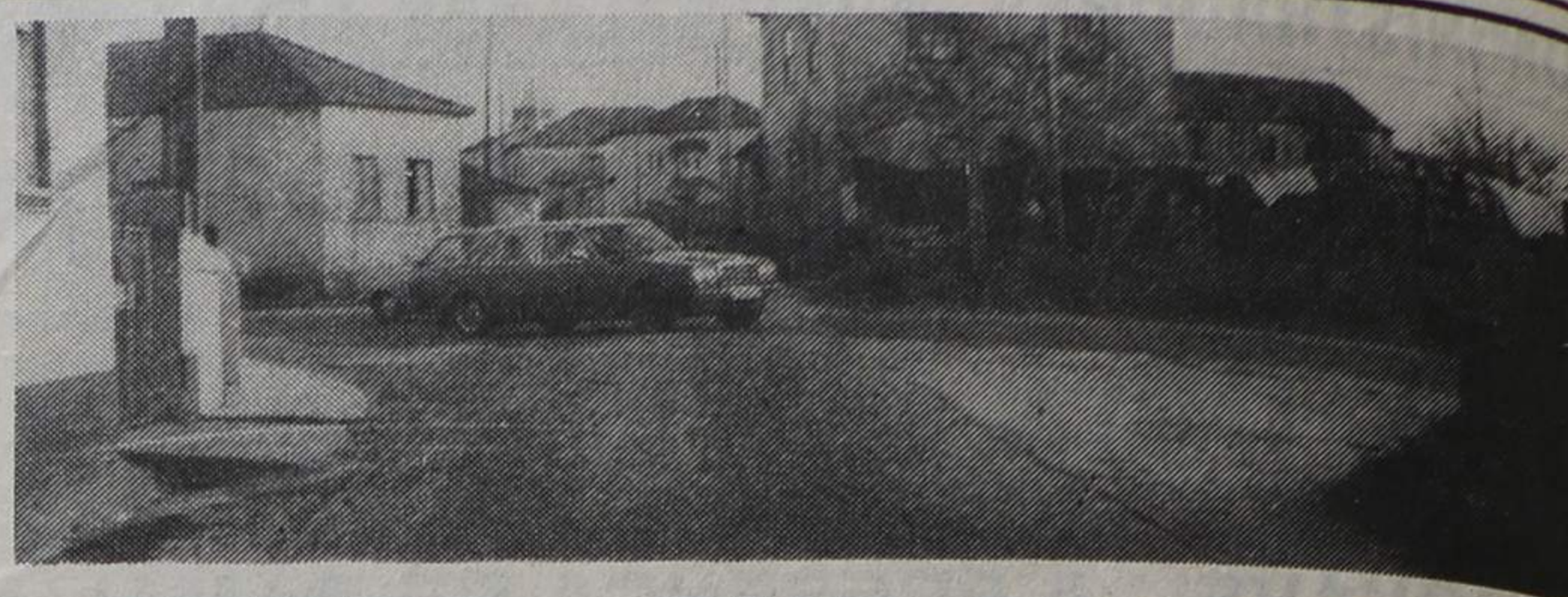
a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidas por transportes colectivos a todas as horas.

LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

Leia
assine
divulgue
«Defesa
de Espinho»



«STOPS» QUE FALTAM

— VIDAS QUE PERIGAM

Só num dia foram três os acidentes verificados no cruzamento da Rua 19 (prolongamento) e da artéria de legação Largo do Souto-Ponte de Anta — na foto. Tudo porque «quem de direito» não se decide a colocar «stops» dando prioridade a quem circula na Rua 19, uma artéria sobremaneira movimentada, agora que dá acesso directo ao Picoto.

ESTRADA DA GRANJA: VIRAM A SINALIZAÇÃO INFORMATIVA?

Falta sinalização informativa nas principais artérias de acesso a Espinho. Principalmente na estrada da Granja, entra-se na cidade, passa-se a cidade, sem se saber onde se está. A Junta e a Assembleia de Freguesia volta e meia reclamam sobre o assunto. Nós próprios recebemos, há algum tempo, uma carta de um leitor que também lamentava a falta de sinalização informativa — carta que só não publicamos porque o leitor não se identifica.

Diz-se que o executivo camarário está a pensar nessa sinalização informativa. Mas o importante seria que se passasse, quanto antes, aos actos.

Já que falámos na estrada da Granja, ocorre-nos voltar à carga com a questão da sinalização que proíbe a circulação de veículos de carga naquela artéria. Naturalmente que com tal sinalização se pretenderá evitar a deterioração da estrada mas apenas se acaba prejudicando os condutores de pequenos veículos de carga que pesam tanto como qualquer ligeiro. O ideal seria que a «proibição a veículos de carga» fosse substituída pela «proibição a veículos pesados» — excepto a autocarros, naturalmente por questões que se prendem com o turismo.

SIRENES DOS BOMBEIROS

Tem sido várias vezes comentado o facto de as sirenes de alarme das duas corporações de bombeiros espinhenses, em dias de qualquer chamada, mais ou menos grave, de noite ou em pleno dia, emitir forte barulheira que não deixa ninguém descansar numa vasta periferia. Ora, segundo se consta, as direcções das voluntárias corporações vão estudar o assunto, de molde a processar-se uma modera-

ção substancial no uso e «abuso» do referido alarme, a exemplo do Porto, que toca apenas para a saída, sem causar perturbações à população.

Toda a gente olha com orgulho para a voluntariedade e espírito de sacrifício que os «soldados da paz» exercem em prol da sociedade em que se inserem e da qual fazem parte.

Sabemos que não são profissionais para que se mantenham nos aquartelamentos a toda a hora do dia ou da

noite, mas com o apoio que merecem e certamente não lhes é negado, poderá estabelecer-se piquetes de «solteiros jovens» que ali permanecerão de quando em vez.

Bom seria que as Forças Armadas pudessem colaborar com as associações de bombeiros, no sentido de destacar pessoal para a formação de piquetes de serviço, nomeadamente soldados que sejam bombeiros voluntários e prestam serviço militar na área.

CONSTA...

... que, finalmente, a edilidade estuda a hipótese de desviar a tráfego rodoviário na Estrada Nacional 109 (Avenida 24), nos dias de mercado semanal, por ser incómodo e perigoso para os milhares de utentes daquele espaço útil onde se realiza a maior feira do país.

Com efeito, ao longo de um quilómetro, o perigo atormenta os peões, bem como os próprios automobilistas se vêem em palpos de aranha para se desentrelaçarem dos engarrafamentos sucessivos, que em marcha muito lenta, vão conseguindo atravessar a cidade. Já vários acidentes têm ocorrido nessa artéria, em dia de feira, o que reforça a ideia da necessidade de modificar as vias de circulação nesse dia, ao longo do ano. No Verão, a situação do tráfego torna-se mesmo caótica, impedindo as próprias ambulâncias que para a hospital se dirigem, ou deste, em trânsito para o Porto, já a localização do hospital de Espinho é junto a esta importante artéria, paralela à feira.

... que no quarteirão das ruas 8, 10, 29 e 31, a que aí se mantém em fase de paragem, para reflexão dos técnicos e respectiva concentração é finalmente, para a almejada Casa da Cultura. Alguns técnicos, «mostram o projecto», que é apreciável, sendo de esperar, finalmente, que se concretize tão almejada obra que Espinho há muitas décadas faz jus.

As entradas são sumptuosas, com magnífico jardim, chafariz. Ali se realizarão colóquios, exposições e outros certames, além de que serão instalados o chamado museu de Espinho e uma biblioteca devidamente organizada. As colectividades directa ou indirectamente ligadas à Cultura, ou de préstimo previamente reconhecido, serão ali sediadas.

Isto pelo menos, são «as bocas» que ecoam por aí, já há bastante tempo. Vamos a ver até que ponto tudo isto será realidade, ou se a «escultural obra» fica ali, para o posteridade, com aqueles tapumes exóticos, com lixeiras organizadas junto às paredes, mesmo ao lado dos contentores que aí foram colocados.

... que tudo parece movimentar-se para que Espinho na próxima época balnear, a exemplo de outras cidades e vilas do país, possa ter a sua feira industrial, que evidencie aos olhos de quem interessadamente a visita, o potencial não só de unidades do parque industrial espinhense, como da vasta periferia que colaborará certamente no certame.

Simultaneamente, segundo se prevê, está em curso a negociação para arranjo dos anexos à praça de toiros, criando as necessárias infra-estruturas, a fim de que possa funcionar simultaneamente, uma mini-feira popular, já no próximo ano, que talvez seja superior a 1984, no capítulo de diversões para todos os gostos e bolsas, que, convenhamos, também, para fazerem mais e melhor.

AGOSTINHO ALMEIDA

USA A RUA COMO TELA E AS ESTRELAS COMO MOLDURA

Há vinte e oito anos atrás, Matosinhos via nascer mais uma criança do sexo masculino. Aparentemente igual a tantas outras. Ser-lhe-ia, então, colocado o nome de Henrique Joaquim Lopes Monteiro. Hoje, este nome pouco dirá mesmo às pessoas que o conhecem pessoalmente. Ele é — e considera-se — o artista «da rua». O homem que, com uma magia cheia de maravilhas, desenha e pinta figuras nas ruas. Com a expressão de um artista. Com garra. Com veia.

Em Espinho — como talvez em outros sítios — nunca se tinha visto coisa assim. Ou melhor, nunca se pensou que as ruas pudessem servir de tela e conseguir fazer parar quem por elas caminha. Agora, tanto a Rua 23 como a Avenida 8, têm algo diferente. Estão lá duas figuras religiosas — Nossa Senhora da Ajuda e Jesus Cristo — pintadas por mãos que sonham.

O Henrique é um homem simples. Mas que sonha. Que espera. Que nada esconde de si e que quer ver o seu trabalho dignificado. Como não tem dinheiro para pintar em telas de linho, escolhe as ruas, como telas. Aliás, ele foi sempre um «menino da rua». Um menino que nasceu diferente. Porque sabe ser e é um artista.

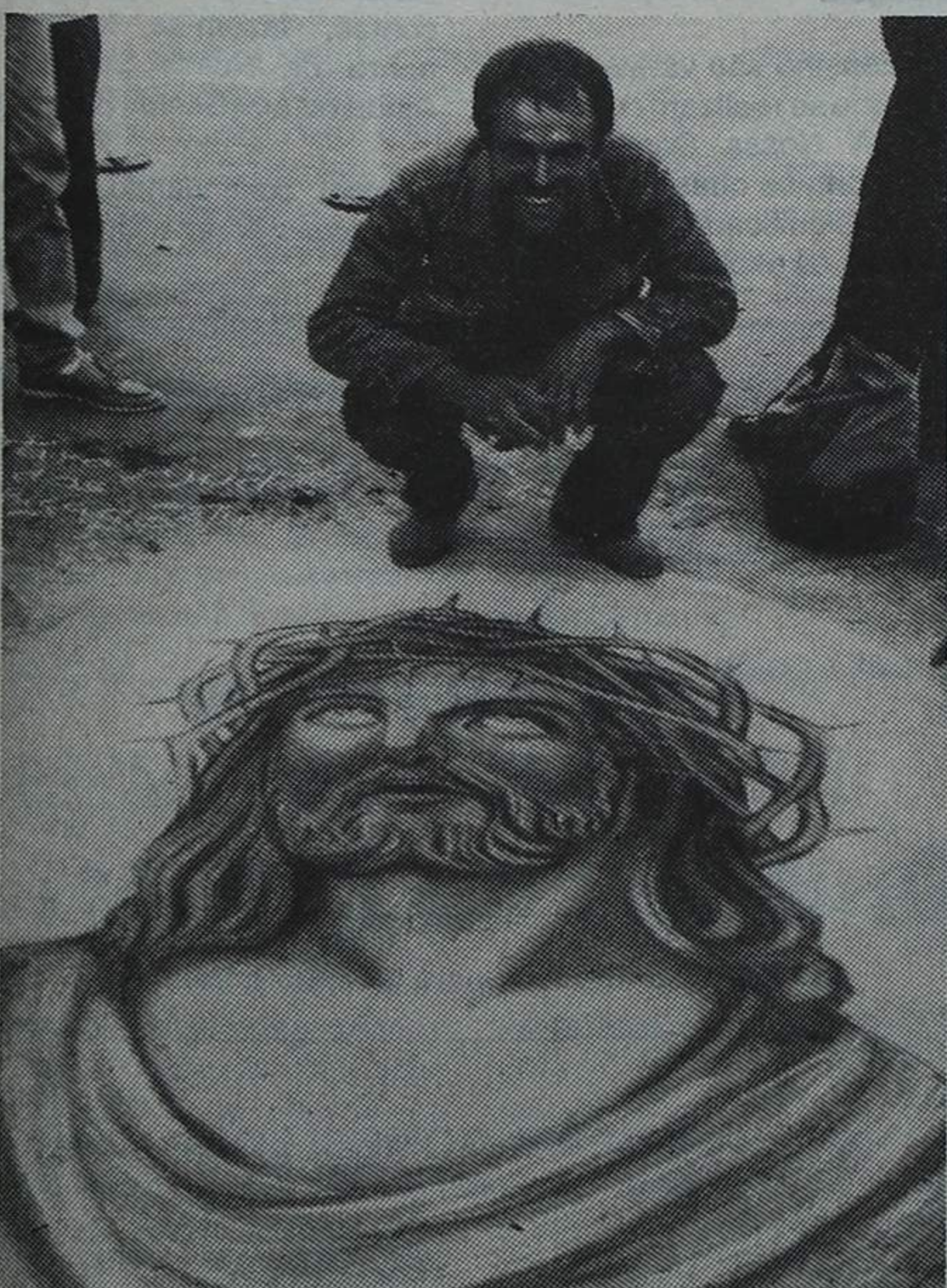
Vivendo actualmente, com a mãe, no Porto, o Henrique tenciona vir para Espinho. Lamenta-se que habita numa casa pequena, escura, sem condições mínimas para trabalhar. Tentando ganhar dinheiro, começou a desenhar para entrar em concursos e exposições. A necessidade assim o obrigava. Necessidade que «apertou» mais de há seis anos a esta parte e que o leva a desenhar qualquer coisa em qualquer lugar para ganhar alguns tostões. As figuras religiosas que faz na rua pretendem sensibilizar as pessoas que perante elas param para as apreciar. Faz, também, reproduções a carvão de fotografias. Tanto trabalha a carvão como a pastel mas prefere o óleo. «Gosto mais e quando tenho dinheiro prefiro trabalhar a óleo».

O «menino da rua» não teve uma infância feliz. A quarta classe seria completada já adulto e o seu maior desejo era entrar para a Escola de Belas Artes. Mas reconhece que, para isso, teria de estudar mais pois não possui a escolaridade necessária. No entanto, continua a lutar. «Espero tentar entrar para a escola da Cooperativa Árvore».

Fala de si sem preconceitos. E é sem «tabús» que nos diz ter sido preso durante um ano e meio, acusado de furto. «Foi na prisão que adquiri maturidade suficiente para «brincar» com as cores e dominar completamente o desenho».

Hoje, o Henrique continua à espera. De melhores dias. De poder mostrar o seu valor artístico. Mas para tal necessita de ajuda. Enquanto continua a pintar na Avenida 8 o «seu/nosso» Jesus Cristo, o Henrique põe-se à disposição de eventuais interessados no seu trabalho. E faz de tudo — embora o seu maior interesse seja pintar a óleo — desde pinturas publicitárias em vitrinas de estabelecimentos comerciais até em viaturas.

O «menino da rua» é agora um «artista da rua». Um artista que não desanima. Que nos doou duas belas obras. Em plena rua... E as estrelas são as molduras.



O sorriso do artista e a beleza do seu trabalho. A esperança em dias melhores e a «magia» criada. Mais palavras seriam desnecessárias (Foto de J. Martins)

«QSO DE METRO» DO CONTESTE SOLVERDE: O MELHOR DE SEMPRE

Cerca de 600 pessoas — entre as quais se destacam cerca de 250 radioamadores — oriundas de vários pontos do país, estiveram presentes no «QSO de metro» (convívio final) do 3.º Conteste Mundial Solverde que teve lugar, no passado domingo, na Escola Secundária de Espinho.

Organizado pelo grupo de radioamadores CB «Alfa Stars», o convívio teve início pelas 9.30 horas com a entrega de diplomas e o hastear das bandeiras nacional e dos países para onde foram feitos os contactos. À tarde, cerca das 16 horas, começaria o espectáculo, durante o qual seriam entregues mais de 250 taças em sorteio.

Mantendo-se nos seus lugares até cerca das 21.30 horas, os radioamadores presentes, acompanhados pelos seus «cris-tais», «cristalóides» e todo o QRA familiar (outros membros de família, assistiram, de bom agrado, aos diversos artistas que desfilaram no palco.

O conjunto «Jazz de Ouro» daria o «pontapé de saída» e acompanharia os artistas presen-

tes, que mereceram — e bem — os aplausos da assistência. O Grupo de Cavaquinhos «A malta do Rio», vindos de Rio Mau, Penafiel, trouxe-nos bons momentos de música popular portuguesa nas suas duas actuações. José António, com uma voz muito bonita, embalou a plateia com canções românticas, bem interpretadas. Depois, seria a vez de Rosa Maria, a já conhecida cançonetista espinhense que mostrou, mais uma vez, a sua arte de bem cantar. Samanta e Nanda, um grupo de ilusionistas «Macanudos», conseguiriam fazer «trocar os olhos» a todos os presentes com truques de magia bem executados e com profissionalismo.

Olimpio Capela, já conhecido como «o rei dos amadores», soube agradar com as suas interpretações e... mais palavras para quê? O Rancho Regional «Recordar é viver», de Paramos, com o seu à-vontade, com a sua garra, com a sua qualidade, levou até ao palco radioamadores que, embora com sinais visíveis de cansaço, dançaram com elementos do Rancho o nosso folclore, num ambiente de muita alegria.

O sorteio das taças seria feito por séries, mantendo, assim, um «suspense» até ao final deste QSO de metro. Aliás, segundo palavras que escutámos de radioamadores presentes, este foi o melhor convívio final até hoje elaborado. O Grupo CB «Alfa Stars» está de parabéns.

Também, durante o espectáculo, representantes da Câmara de Espinho (vereador Luís Alber-

naz — também «macanudo»), da Junta de Freguesia de Espinho (António Mano), da Solverde (Ramon Miravall), de firmas patrocinadoras e os presidentes da Direcção e do Conselho Fiscal do grupo organizador, Avelino Mendes e Pedro Fernandes, respectivamente, usariam da palavra.

A apresentação do espectáculo esteve a cargo de Joaquim Júlio e de Margarida Fonseca.



Avelino Mendes, presidente do Grupo «CB Alfa Stars», dá as boas vindas a todos os presentes, ladeado por Ramon Miravall (representante da Solverde), por Luís Albermaz (da Câmara), de António Mano (da Junta de Freguesia de Espinho) e de Pedro Fernandes (presidente do Conselho Fiscal do «Alfa Stars»). Ao fundo, as taças que viriam a ser sorteadas (Foto de J. Martins)

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - SILVALDE - Tel: 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:
Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) - SILVALDE
Telefs.: 723489-722034

London Pub

ABERTO DURANTE A SEMANA
DAS 21.00 ÀS 02.00 HORAS
E DAS 17.00 ÀS 03.00 HORAS
AOS FINS-DE-SEMANA
COM NOVA GERÊNCIA

RUA 27 N.º 710 TELEFONE 724359 4500 ESPINHO

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidrãça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

AVENIDA DA PRAIA - TELEFONE, 72375
ESMORIZ - 3880 OVAR

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

LEICONTA

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE:

- Contabilidade (Geral e de Custos) Grupos A e B
- Contribuição e Impostos
- Apoio Administrativo

Direcção de: ECONOMISTA, CONTABILISTA
TÉCNICO DE CONTAS,
INSCRITO NA D.G.C.I.

Rua 19, n.º 485-2.º-B - Salas 1 e 2

TODOS OS TRABALHOS
EM ARTES GRÁFICAS
Telefone 723089

EMPRESA GRÁFICA DE PARAMOS

PARAMOS - 4500 ESPINHO

ROTEIRO

NOSSA SENHORA DA AJUDA: A FESTA AINDA VAI NO ADRO

Prosseguem as festas do Concelho, em honra de N.ª S.ª da Ajuda. Domingo é o dia grande com a procissão, que se inicia às 17 horas.

Mas vamos ao programa desde hoje, quinta-feira, até segunda-feira, fecho dos festejos:

Quinta-feira, 13 – Hoje é dia da freguesia de Anta. Às 21.30, na feira de diversões, actuam o grupo folclórico «Semente» e o conjunto «Nely-Bessas», enquanto que no palco da Av. 8 actua a Tuna de Anta. Depois, lá pela meia-noite, é tempo de queimar uma cachoeira de fogo.

Sexta-feira, 14 – É o último dia dedicado às freguesias, no caso à freguesia urbana – Espinho. Há, como ontem, duas alternativas: ou

ver a «Banda do Soqueiro» no palco da Av. 8, ou ver o Rancho D'Espinho Viva e o Orfeão (rancho e conjunto musical) na feira de diversões. A cachoeira de fogo da ordem fecha o serão.

Sábado, 15 – As bandas de Paramos e Silvalde percorrem a cidade em arruada, a partir das 15 horas, para depois darem um concerto no adro da capela até à 1 hora da madrugada. Entretanto, pelas 16 horas, nos terrenos do Aeroclube, o Centro Hípico, com o patrocínio do Turismo e da Comissão de Festas, promove uma corrida de cavalos. À noite, duas alternativas: no palco da Av. 8, o Rancho de S. Tiago de Silvalde; na feira de diversões, o conjunto «Bossa Nova». Às 24 horas, frente ao «PraiaGolfe», o fogo preso com a marca do famoso pirotécnico Libório Fernandes, de Lanhelas.

Domingo, 16 – É o dia da padroeira. Logo pela manhã, às 10, os rapazes do Grupo de Cicloturismo de Espinho vão fazer o já tradicional passeio à região, enquanto que a Banda de Espinho saúda a população, em arruada, dando, às 11, um concerto no palco da Av. 8. Às 15, chega a Banda de Vouzela que actuará com a congénere de Espinho. A procissão é às 17 horas. No serão, a possibilidade de ver o Rancho de S. Martinho, mais um conjunto típico, na feira de diversões. Às 24 fogo de artifício.

Segunda-feira, 17 – Finam-se as festas/84 com a tradicional feira das cebolas (Rua 8) e, à noite, com um conjunto de ritmo, na feira de diversões.

TOIROS: SEGUNDA ENCERRA A ÉPOCA

José Cortes, Carolino dos Santos e Frederico Carolino constituem o cartel da última corrida de toiros da época na praça Solverde, que se realiza na próxima segunda-feira – segunda-feira de Senhora da Ajuda – a partir das 17 horas.

As pegas estarão a cargo dos Forcados Amadores das Caldas da Rainha, sendo lidados seis toiros dos herdeiros do eng. Delgado dos Santos (Vale de Frades).

TV: CINECLUBE EXIBE «CASABLANCA»

Abandonado sem explicações por Isa Lund em Paris, nas vésperas da ocupação alemã, Rich Blaine está decepcionado com a vida. Ele e o seu pianista, Sam, mudaram-se para Casablanca, onde o Rich dirige o Café American, afirmando-se neutral relativamente à guerra que se intensifica.

Esta é, em síntese, a história de «Casablanca», que a RTP-2 exhibe no próximo sábado, pelas 21 horas, no espaço «Cineclube».

Na RTP-2, neste fim-de-semana que se avizinha, destacamos também «A vida de Verdi» (sábado, às 22.30 horas) e «A guerra civil de Espanha» (20 horas de domingo).

Na RTP 1, os destaques do fim-de-semana vão para «A Senhora Juiz» (sexta-feira, às 21 horas) e «Vietnam», um documentário (18.30 horas de domingo).

LIVROS: UMA COLECÇÃO SOBRE ARTES PLÁSTICAS

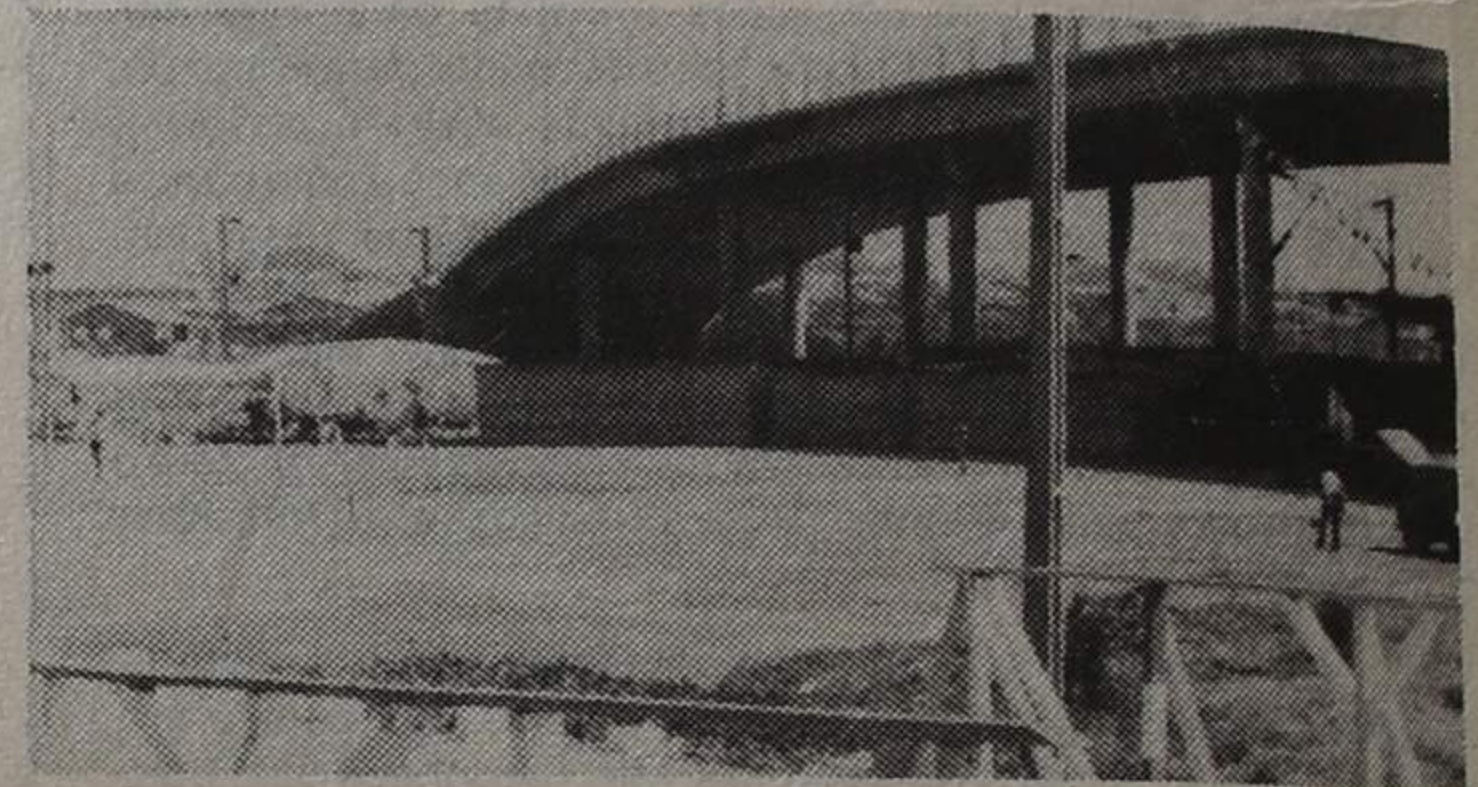
A Editorial Presença está a lançar a colecção «Arco-Iris», um conjunto de obras de iniciação ao conhecimento prático das artes plásticas, em que cada volume versa um tema específico. Processos, técnicas, truques, exemplos, enfim, um esforço de introduzir os interessados numa das mais fascinantes formas de expressão.

Outras obras recentemente publicadas pela «Presença»: «Iniciação ao Aquário de Água Salgada» e «Guia de Fortran».

«LUNA-PARK» DESERTO

A maior parte das diversões da Senhora da Ajuda foram retiradas pelos seus proprietários, que alegaram perder dinheiro com a instalação do «Luna-park» no Rio Largo.

Julgamos saber, também, que na sequência se demitiram alguns membros da comissão de festas.



Os proprietários das diversões abandonaram o «Luna-park», deixando-o (quase) deserto

VENDEM-SE ANDARES FRENTE AO PARQUE RUA 20

No melhor local da cidade c/ Garagem, 1.º e 2.º andares, esquerdo, c/ 3 quartos.

1 loja c/ frente para o parque e travessa da Rua 21.
2 andares na travessa da 21 e 23 c/ 3 e 4 quartos.

Trata: **Ángelo Cardoso** – telef. 720637
Serafim Ribeiro – telef. 721660
M. Salgueiro – telef. 723726
Avellino Gonçalves – telef. 72962 – Ovar

LEGALIZAÇÃO AUTOMÓVEIS

AOS SENHORES EMIGRANTES

Tratamos de toda a documentação s/ intermediários

PEÇA INFORMAÇÕES E ORÇAMENTOS

DOPRESER, LDA.

PRACETA HINTZE RIBEIRO, 5 A-1.º
4450 LEÇA DA PALMEIRA

CONCURSO «1, 2, 3»
(INSCRIÇÃO)

MAGOS F. C.

MAGOS FC
Souto – Anta – Espinho
Recorte e envie preenchido para:

NOME:

MORADA:

DATA DE NASCIMENTO:

TELEFONE:

PROFISSÃO:

NOME:

MORADA:

DATA DE NASCIMENTO:

TELEFONE:

PROFISSÃO:

FESTAS DA SENHORA DA AJUDA...?

O ponto principal de uma festa tradicional é, quase sempre e em toda a parte, o motivo da sua realização. E, como bem sabemos, o «motor» das romarias é comemorar um facto, religioso e/ou pagão.

Em Espinho são várias as romarias que se realizam durante o Verão. A Nossa Senhora da Ajuda acontece quase no final e tem um significado importante para todos os espinhenses. Este

ano são dez dias de festa. Só que algumas lacunas existem. Por exemplo, alguém se lembrou de pôr os locais de distração a quase um quilómetro de distância da Capela da padroeira, principal factor da comemoração. Afinal de contas, fazem-se festas em honra da Nossa Senhora da Ajuda ou ao «Santo» Rio Largo?

Assim, continuando, qualquer dia, vamos parar à Granja...
J.M.

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º – Telef. 723472
ESPINHO

VENDEM-SE TALHÕES COM PROJECTO APROVADO COM RÉS-DO-CHÃO E ANDAR.

Junto ao Campo do Golfe, próximo da Praia, Silvalde – ESPINHO

Contactar: Telf. 723370

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 84/85 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
– Orçamentos grátis –

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeccões para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.
TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes

Visite-nos!



MARIA GOMES FERREIRA

SALVÉ 18/9/84

Seu filho Joaquim, na passagem do seu 67.º aniversário, deseja-lhe muitas felicidades e que esta data se repita por muitos e bons anos.

SP. ESPINHO RECEBE O FAFE

«NACIONAL» DA SEGUNDA
ARRANCA DOMINGO

O Sporting de Espinho recebe no próximo domingo, pelas 17 horas, a visita do Fafe, na primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão. O jogo promete e porque coincide com os fes-

tejos em honra de N.ª Sr.ª da Ajuda, é de prever enorme afluência ao Estádio da Avenida.

São os seguintes os encontros desta ronda inaugural:

Leixões-Aves
Felgueiras-P. Ferreira
Gil Vicente-Sanjoanense
Tirsense-Lourosa
Feirense-Famalicão
Chaves-Lixa
Sp. Espinho-Fafe
Marco-Valonguense



Em jogo particular

SCE VOLTOU A NÃO GANHAR

BEIRA MAR, 1 – ESPINHO, 1

Jogo: Estádio Mário Duarte, em Aveiro.
Tempo: Tarde quente e soalheira.
Árbitro: Castanheira Grilo (Aveiro).

BEIRAMAR – Jacinto João; Vítor Moço, José Manuel, Vítor Urbano e Manuel Dias; Marcos, Jorge Silvério e José Ribeiro; José Carlos, Craiveiro e Paulo César.

Jogaram ainda: Carapinha e Paulo Barreto.

SP. ESPINHO – Ricardo; Jaime, Freitas, Serra e Manuel Jorge; João Carlos, Carvalho e La Rosa; N'Habola, Peters e David.

Substituições: Ricardo por Rui aos 45m, Manuel Jorge por Vieira aos 45m, José Carlos por José Fernandes aos 45m, Carvalho por Campota

aos 45m e Peters por Abel aos 60m.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Serra, aos 5 minutos, colocou o SCE em vantagem, rematando de pronto após uma jogada confusa junto à área aveirense.

Empatou o Beira Mar por intermédio de Paulo César, aos 80 minutos, depois de aproveitar uma desatenção dos centrais espinhenses.

Exibição positiva dos «tigres» durante a primeira parte, com a obtenção do tento inicial e o desperdício de outros. No segundo tempo os locais cresceram, os «alvi-negros» fraquejaram e, como acontecera na semana anterior em Lourosa, viriam a consentir o empate, apenas a dez minutos do final da partida.

AFIRMA ROGÉRIO ALUAI

UM JOVEM ATLETA DE 42 ANOS

SÓ EM 83 CORRI EM 66 PROVAS

□ PAULO MALHEIRO

«Comecei a praticar atletismo aos 35 anos, precisamente em 1977, numa prova do «25 de Abril», em Espinho. Continuel e até hoje, nunca mais parei de competir e de treinar», assim falava Rogério Aluai, um veterano que corre porque gosta, faz bem à saúde e «enriquece» a sua sala de troféus, onde pudemos admirar, calma-mente, dezenas de taças, centenas de medalhões e medalhas, bem como um incontável número de troféus, artigos domésticos e outros, conquistados em sete anos de carreira. Mas como começou um atleta aos 35 anos a correr por competição, e não só, quando nunca o tinha feito. Contou-nos deste modo:

«Nessa prova do 25 de Abril fiquei em 4.º lugar, correndo pela fábrica onde trabalho. Antes disso nunca tinha treinado e comecei a fazê-lo com uns rapazes colegas da fábrica, embora só ao fim-de-semana. Foi assim que principi a ganhar uns prémios. Acreditei em mim e porque vi que tinha possibilidades, mudel-me para o Académico, onde estive só um ano. As condições não eram nada boas para um atleta como eu, pois vi que nada evoluía, talvez por falta de provas, já que só participavam na Mela-Maratona da Nazaré, «25 de Abril» e pouco mais. Decidi-me então, mais uns colegas, a ingressar no Sporting de Espinho, onde permaneci duas épocas. Lá tudo na mesma. Não tínhamos treinador, dinheiro nem vê-lo e só me deram uma camisola, tendo eu de comprar o restante equipamento com que defendia as cores do Espinho».

– Mas vocês formavam uma grande equipa no SCE? – lembramos.

«Sim, eu, o lídio Silva, o José Gomes, o António Pereira, mais o Valentim Figueiras, formávamos uma das melhores equipas nacionais, chegando mesmo a participar no «Nacional» de Corta-mato, isto na época de 1981/82. Mas descontentes com o apolo que o Sp. de Espinho nos dava, o José Gomes teve a ideia, conjuntamente com o António «Celeiro», de representarmos os Talhos António Dias. Ofereceram-nos logo equipamentos, transportes, em provas bem distantes de Espinho pagavam-nos a pensão (algumas vezes) e o jantar (sempre), para além de, no final das provas, termos direito a um lanche. O «patrão» da nossa equipa ficou muito contente em poder patrocinar uma secção de atletismo e ainda hoje se sente orgulhoso do nosso conjunto».

Rogério Aluai, referindo-se mais à sua pessoa, confidenciou-nos ter ganho já, este ano, três grandes prémios: Fornos (Feira), Moselos (Feira) e Cacia (Aveiro), e que a sua primeira grande vitória aconteceu em 1982, na cidade do Porto. Daí para a frente...

«...De há dois anos para cá, já tirei muitos primeiros e segundos lugares e o que tenho obtido mais são terceiros. Só para saber, direi que em 1983 participei em 66 provas e durante

estes sete anos de actividade, em cerca de 400 corridas. Claro que não sou um corredor de pista, nem tão pouco de corta-mato, pois considero-me um pedestrianista».

– Qual a maior alegria, Aluai? – curiosos, quisemos saber.

«No atletismo, foi numa prova em Ponte da Barca, onde fui 3.º. Aparecemos na televisão e até fomos beljados no pódio por jovens minhotas. Nessa prova o Gomes foi 1.º e o lídio o 5.º, tendo a vitória pertencido à nossa equipa. Tristeza nunca as tive. Só que, às vezes, desgosta-me saber que as pessoas e os jovens não correm. Gostava imenso que o fizessem, pois eu desde que comecei a correr sinto-me muito melhor física e mentalmente e, antes disso, pesava 70 quilos e agora estou com menos nove».



Com 42 anos de idade, este espinhense mostra que ainda se pode correr, quer seja por competição ou manutenção

QUEM É ALUAI

Nome: ROGÉRIO Rodrigues de Pinho ALUAI.

Natural: Espinho. Residente: Silvalde.

Nascido: 3/5/1942. Idade: 42 anos.

Mede: 1,72m. Pesa 61 Kg. Profissão: Operário.

Clubes que defendeu: G.D. Luso-Celulósido, Académico de Espinho, Sp. de Espinho e actualmente ao serviço dos Talhos António Dias.

Rogério Aluai, que começou a correr em Espinho, foi internacional (uma vez) em Santiago de

Compostela (Espanha), e já participou em provas efectuadas em Alfândega da Fé, Murça, Vila Real, Régua, Ponte da Barca, Braga (3.º no «nacional» de corta-mato em 1981) lhavou (10.º no «nacional» de corta-mato em 1980), Viseu, Canas de Senhorim, Coimbra, Nazaré, etc. Porém, atleta amador que é, também já foi alvo da cobiça de outros clubes, caso de equipas do Porto, mas recusou por as condições serem inferiores das que auferia nos Talhos António Dias. A terminar a nossa conversa com Aluai, este teve ainda as seguintes palavras:

«Vou continuar a treinar e a correr no meu actual clube. Treino todo o ano e só parei 15 dias em Março. Os meus treinos são diários, excepto à quinta-feira, que consagro ao descanso. Diariamente faço 10 quilómetros e ao domingo chego a percorrer de 20 a 30 mil metros.»

Nada mais nos revelou Rogério Aluai, a não ser que vai continuar a correr como até hoje: por amor ao desporto e à camisola que defende.

COMEMORA O 1.º ANIVERSÁRIO

«MALTA DE ESPINHO» EM FESTA

Como noticiámos no número anterior, o Grupo de Amizade Desportiva Malta de Espinho vai levar a efeito o programa de comemorações do seu aniversário, que é composto por três actividades distintas. Como ainda nos faltava, no fecho da edição anterior, a confirmação exacta destas, apresentamos de seguida, o programa já confirmado.

Sábado, dia 15, pelas 15 horas,

vai realizar-se um jogo de futebol entre o GADME e o CAE, no campo de Nogueira da Regedoura. No Sábado seguinte, dia 21, vai ter lugar um colóquio desportivo com a presença de António Leitão, Hermâni Gonçalves, Rolando de Sousa, Jorge Ramiro e Carlos Sárria, no Salão Nobre da Piscina de Espinho pelas 21.30. Ambas as iniciativas têm entrada gratuita. A finalizar as

comemorações, o Malta de Espinho realiza uma festa na discoteca ED'S, no domingo, dia 23, pelas 21.30.

A este propósito, o GADME agradece a todos quantos com ele colaboraram na feitura deste primeiro aniversário, desde anunciantes até convidados, passando pelo público espinhense em geral.

A VENCEDORA
DO CAMPEONATO
E DA SUPERTAÇA
POPULARES

AD ESMOJÃES
EM ENTREVISTA

□ PÁGINA 9

CICLOTURISMO «I ESPINHO-VEISEU»

DO MAR À SERRA EM SETE HORAS!

Foi cumprido integralmente e com êxito o programa desportivo e social da primeira caravana cicloturística «Espinho-Viseu», na distância de 150 quilómetros

CÂMARA PRESENTE NA HORA DO ADEUS

Assim pelas 7.30h do passado sábado, começaram a concentrar-se, no Largo da Câmara Municipal, os quinze cicloturistas espinhenses, que tinham a assistir à sua largada o presidente da Comissão Municipal de Turismo, Luís Albernaz, em representação de Artur Bártolo. A partida deu-se pelas 7.50h para o numeroso pelotão, a saber: José Castela (63 anos), Joaquim Silva (55), Ângelo Sabença (48), José «Barbeiro» (48), Américo Fer-

-Velha, quando estavam completados 48 quilómetros. Em Águeda (Km 64), deu-se a primeira paragem, pelas 10.30h, que durou 20 minutos e com duas baixas na caravana: Ilídio Silva por problemas de saúde e Delfim Magalhães por insuficiente preparação. Depois deste curto e retemperador repouso ia começar a prova da verdade, com a escalada da Serra do Caramulo (continuação) em direcção a Mortágua.

SERRA ACIMA UFA, UFA!...

A arrancada de Águeda deu-se pelas 10.50 e em Boialvo (Km 79), pelas 11.30, a estrada principiou a empinar, com os 13 ciclo-

vessada (por fora) pelas 14.40h e Santa Comba Dão (Km 108) às 15.05.

Em Adiça (Km 117) a caravana cumpria a hora marcada de passagem e em Tondela (Km 124) já os cicloturistas levavam 15 minutos de avanço em relação ao horário previsto. Tudo era mais fácil até Viseu e nesta última vila teve lugar uma paragem de 25 minutos para «lanche», com os ciclistas a «procurarem» líquidos como quem quer pão p'rá boca. De Tondela até Viseu faltavam apenas 26 quilómetros e eram 16.15h quando abalaram de Tondela.

BOMBEIROS E TURISMO À ESPERA DOS CICLISTAS

Em andamento endiabrado o pelotão, novamente fragmen-

ta, pelas 17.50h, coube ao 1.º comandante Fernando Carvalho, apresentar as boas vindas, tendo recebido também de José Ferreira, o brasão da nossa cidade, que são os golfinhos em metal. De seguida e após o banho dos ciclistas, teve lugar um jantar de confraternização, no quartel, com umas tripas à portuguesa a serem servidas aos cicloturistas (15) e acompanhantes que se deslocaram em automóveis e autocarro (50).

AO JEITO DE FECHO

Para fecho desta reportagem da mais difícil prova cicloturística até hoje organizada pelo G.C. de Espinho, deixamos aqui os dados importantíssimos para apreciação dos adeptos da modalidade.

Da parte de manhã foram percorridos 94 quilómetros em 4.40 e de tarde 56 em 2.35, o que fez um total de 7.15 para os 150 quilómetros, à média horária de 20,698 Km/hora, precisamente a prevista no programa-itinerário.

Nesta caravana a Viseu os cicloturistas contaram com o apoio do mecânico Manuel Marques, que realizou um trabalho deveras brilhante, pois apesar de não se ter registado qualquer furo, máquinas houveram que sofreram as «mazelas» e o desgaste do difícil trajecto, todas elas prosseguindo graças ao apoio já citado.

Os cicloturistas regressaram no domingo, da parte de tarde. De manhã efectuou-se uma partida amigável de futebol entre o Salão «Zé Barbeiro» e o G.D. dos Bombeiros de Viseu, tendo os espinhenses triunfado por quatro bolas a zero.



Estes são os quinze cicloturistas que alinharam à partida, no Largo da Câmara, tendo no meio deles a presença do vereador Luís Albernaz (presidente do Turismo), que assistiu à largada da primeira edição do «Espinho-Viseu»

reira (47), Ademar Arménio (40), Domingos Couto (37), Delfim Magalhães (36), Joaquim Couto (35), Ilídio Silva (32), Silvestre Fernando (32), Paulo Malheiro (28), Rui Cardoso (26); Paulo Boucon (15) e José Fernando (15), que perfazem a bonita média de idades, de anos.

Esta caravana teve a presença de três estreates: Joaquim Silva, Silvestre Fernando e Américo Ferreira, este último professor de Educação Física do Ensino Secundário e ao mesmo tempo elemento da DGD do Porto.

NA PRIMEIRA HORA 26 KM PERCORRIDOS!

Em Ovar (Km 16) os cicloturistas passaram às 8.28h e em Avanca (Km 24) às 8.45h, para às 8.50h completarem 26 quilómetros percorridos, uma média elevada que denotava a frescura e o bom andamento do pelotão. Em Angeja (Km 40) passou-se às 9.20 e a segunda hora de prova foi atingida em Albergaria-a-

turistas a fragmentarem-se serra acima num esforço que era evidenciado pelos rostos e força sobre as máquinas. O alto da serra (freguesia de Espinho) foi atingido ao meio-dia, com 85 quilómetros de prova e com mais uma baixa a registar, a do jovem José Fernando.

Até Gândara (Mortágua), onde os cicloturistas almoçaram desceu-se muito, mas em contrapartida subiu-se mais, chegando-se a atravessar fases de percurso de autêntico «pavê» (pedra em género de paralelepípedo), com o final da «etapa» matutina a terminar pelas 12.50h, com 94 quilómetros andados.

ATÉ VISEU TUDO MAIS FÁCIL

Depois do almoço que durou das 12.50 até às 14 horas os cicloturistas tinham ainda 56 quilómetros para chegarem ao seu destino. A (relargada aconteceu pelas 14.35h e Mortágua foi atra-

tado, cumpriu o derradeiro percurso (26 Km) em 1.20h, tendo atingido Viseu os pelas 17.35. Lá estavam os Bombeiros Voluntários daquela cidade à espera da caravana. Feita a junção, todos pedalaram compactos até à Comissão Municipal de Turismo, onde o respectivo presidente, recebeu das mãos do presidente do Grupo de Cicloturismo de Espinho, José Martins Ferreira, uma varina de Espinho em estátua de metal, bem como galhardetes da cidade e da colectividade cicloturística. O eng.º Ministro, por sua vez, entregou ao presidente espinhense uma placa comemorativa da Feira de S. Mateus e convidou os cicloturistas a beberem um «copo», de vinho do Porto. Estes recusaram gentilmente, pois estavam apressados para o banho. Em direcção ao quartel dos Bombeiros Voluntários a caravana atravessou o «coração» da cidade (Rossio), debaixo dos olhares e da admiração dos viseenses que aplaudiram a passagem dos cicloturistas.

Já no quartel dos «soldados da

ATLETISMO EM LONDRES

LEITÃO EM QUARTO MAS COM RECORDE

O record nacional das duas milhas, já foi batido. E foi batido pelo espinhense António Leitão, aquando do «Meeting» Internacional de Londres, com o tempo de 8.20.86, tendo-se classificado no 4.º posto.

Após a corrida, Leitão diria que «podia mesmo ter ficado em 3.º lugar, pois baqueou mesmo em cima da meta». Quanto ao

tempo conseguido, Leitão pensa que ainda poderá fazer melhor.

A causa da sua ida para a prova de duas milhas deve-se ao facto de esta ser uma corrida intermédia entre os 3.000 e os 5.000 metros, «que neste momento, devido ao meu cansaço, é muito importante», finalizou Leitão.

EM ESPANHA

VITÓRIA DO ACADÉMICO

— uma bela PROEZA

Fazendo a sua tradicional deslocação à Corunha (Galiza), o Clube Académico de Espinho jogou e ganhou um encontro disputado com o Grupo Desportivo Espanhol, por duas bolas a uma.

O jogo foi disputado no Campo do Geraz, um piso relvado, nos arredores daquela cidade espanhola.

Árbitro: António Vidal (C.A. Corunha). G.D. ESPANHOL — Manolo; Tino, José, Tires e Ruano; Sanchez, Lozes e Tinoco; Vidal, António e Mário.

ACADÉMICO — Jorge (cap.); Constantino, Pinhal, Luís e André; Nelinho, Vítor e Quintino; Paulo, Moreira e Santos.

Jogaram ainda: Daniel, Freitas e Passos. Não foram utilizados: Vieira, Mini e Ilídio.

Ao intervalo: 1-0. No final: 1-2. Marcadores: Ruano, aos 20 minutos, inaugurou o marcador para os locais. Na segunda parte e aos 59 minutos, Daniel empatou e aos 88, Moreira, marcou o golo que decidiu a partida.

A equipa da casa principiou ao ataque, sempre com bastante perigo pelos flancos, obrigando a defesa académista a sacudir o esférico de qualquer maneira. Marcando o golo durante o período de domínio, os espanhóis formavam um melhor conjunto, contrariamente aos portugueses que individualizavam os passes e as jogadas, nunca a linha média se tendo encontrado com a avançada, já que esta não era «alimentada» como devia ser. Ao intervalo o resultado apresentava-se certo.

Na segunda parte o CAE foi para o ataque pois os seus atletas tinham ordens de soltar a bola mais depressa e perante um bom período de futebol chegaria ao empate, através de uma recarga vitoriosa de Daniel. Os academistas continuaram lançados na ofensiva e obrigaram os espanhóis a remeterem-se ainda mais na sua defesa.

Mesmo assim e apesar de dominados os galegos nunca deixaram de descer até à baliza de Jorge e aos 85 minutos estiveram na eminência de aumentar a contagem, a seu favor, mas uma grande defesa de Jorge impediu o pior. Já quando defendia o empate, o Académico alcançou o tento da vitória num golo muito festejado, da autoria de Moreira.

O empate era o resultado mais aceitável, num jogo de bom cariz técnico. Quanto à arbitragem agradeu a uns e a outros. Ao vencedor foi entregue a taça em disputa.

Depois do futebol teve lugar, na sede do G.D. Espanhol, uma recepção à comitiva académista, com um beberete a ser partilhado por todos. Américo Freitas agradeceu o convívio entre as duas colectividades e os dois povos vizinhos, estando já apazado para 3 de Novembro a realização de um outro jogo, também com outra equipa da Corunha, desta feita em Espinho.

AS PERIPÉCIAS DOS FUTEBOIS

Este ano, o futebol tem encontrado pelo caminho várias e «enrascadas» peripécias.

Primeiro, foi o caso da Rádio e Televisão serem impedidas de fazer as suas transmissões habituais. Depois, foi o Boavista-Porto a trazer para todos os adeptos do desporto-rei algumas cenas mesmo caricatas: os boavisteiros a acusarem os «vizinhos» portistas de principais causadores das cenas desagradáveis que se passaram depois do referido desafio. Para responder, os portistas alegaram que isso não era verdade, pois o Major Valentim Loureiro teria dito à PSP para «varrer» o local onde se encontravam «em cena» os

«boxistas». A PSP a «varrer»! E esta, heim?

Depois de tudo isto, seria a vez de Espinho «sofrer» neste campo: o caso de Raul. Pelo que se consta (são boatos...), vários outros jogadores seguirão o rumo do capitão.

O comentário é simples. Estamos fartos de ouvir falar mal do futebol. Porque é que não há dis-

ciplina? Porque é que não se pode deixar os «intelectuais» do futebol de lado, e fazer futebol, isso sim, com gente?

Não somos psicólogos mas também não somos tolos!

Se o dinheiro dá volta à cabeça, porque não dizê-lo logo, e parar com estas «brigas»? Só mais que visto!

J. MAIA

OS NOSSOS VIZINHOS

DISTRITAL DO PORTO I DIVISÃO

GRIJÓ-Gondomar 2-3
ARCOZELO-Pedrouços não jogaram

PONTUAÇÃO

1.º Lousada, 1 jogo -2 pontos; 11.º GRIJÓ, 1-0.

PRÓXIMO DOMINGO

Pedras Rubras-GRIJÓ — ARCOZELO-D. Portugal

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

«GANHÁMOS O CAMPEONATO E A SUPERTAÇA E SÓ POR ISSO ESTAMOS MUITO ORGULHOSOS»

• Palavras dos responsáveis da A.D. Esmojães

Findo o Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, impunha-se ouvir e conhecer melhor a colectividade vencedora da prova e que dispensa qualquer elogio: a Associação Desportiva de Esmojães.

Foi numa das passadas noites que tivemos a oportunidade de ter entre nós Moisés Ferreira (presidente), Jaime Soares (1.º secretário), Aníbal Cunha (tesoureiro) e Carlos Granja (actual técnico da equipa e um dos fundadores da colectividade).

ções nem vê-las! Ainda por cima, na altura do nosso pedido queríamos apenas autonomia sobre o campo, que não nos foi dada, pois pretendíamos construí-lo a nossas expensas.

— Mas não dispõem de sede social. Será que não é precisa?

VENCER DE UMA ASSENTADA O CAMPEONATO E A SUPERTAÇA

— Passando à actividade da vossa equipa sénior de futebol, contava a direcção do clube que os êxitos, agora alcançados, fossem conseguidos?

JAIME SOARES — Partimos para a prova de igual para igual com os outros quinze clubes. A vitória sempre esteve inteiramente ao nosso alcance, pois andamos sempre nos lugares cimeiros (primeiros quatro classificados). De salientar que no final da primeira volta tínhamos um atraso de três pontos em relação ao Rio Largo, na altura comandante. Durante as trinta jornadas perdemos apenas por duas vezes: com o nosso rival, Sporting de Esmojães, e outra com outro clube da freguesia, o Império de Anta.

— Êxito conseguido à base de quê? — Inquirimos ao técnico esmojaense.

C.G. — Foi tudo uma questão de regularidade. Se havia equipas que eram candidatas, uma delas era a do Académico. Nunca tínhamos jogado com eles e já com todas as outras. De início sofremos muitos golos, mas lá para a frente impusemo-nos e chegámos a dar goleadas. Para isso contribuíram os nossos atletas Monteiro (melhor marcador do campeonato) e Alberto Couto (terceiro classificado), para além de sermos uma equipa de ataque. Quero salientar que fomos os segundos na Taça Disciplina, atrás da Quinta de Paramos, de longe a equipa mais correcta em prova. Enfim, o comportamento disciplinar notabilizou o trabalho dos seus responsáveis e deu também os seus frutos. Houve também uma pessoa que contribuiu bastante para o êxito da A.D. Esmojães: foi Eduardo Ferreira, treinador até à 23.ª jornada, que saiu com a equipa no primeiro lugar e continuou a colaborar comigo. Finalmente, o capítulo da preparação física que foi preponderante no rendimento global do conjunto, de princípio até final.

— Quais os maiores êxitos da colectividade?

M.F. — Em primeiro obviamente a conquista do primeiro campeonato e primeira supertaça. Depois os primeiros e segundo lugares num torneio efectuado no Campo da Ave-

nida, com equipas da freguesia, no ano de 1978, competição essa integrada nas comemorações do «25 de Abril». Temos conquistado «taças disciplina» em torneios diversos e primeiro e segundo lugares nos torneios dos «Canários», da Idanha, Nogueira e do Conselho Desportivo de Anta. Quanto a deslocações, temos competido de Norte a Sul do país, fomos a Espanha em 1978 e pensamos repetir, em breve, esta saída.

— A terminar...

J.S. — Queremos agradecer às pessoas e firmas que têm colaborado com a Direcção, pois elas foram, conjuntamente com os jogadores, téc-

nicos, dirigentes e associados, os responsáveis por este 1984 tão brilhante como tem sido este ano para a Associação Desportiva de Esmojães. Estamos muito orgulhosos dos êxitos conquistados. Apelamos, daqui, a quem estivesse interessado em fazer publicidade nas nossas camisolas, bem como às entidades da nossa freguesia e da nossa cidade, para que olhem mais para esta colectividade, pois os resultados e o fomento do desporto estão bem patentes na actividade e brilharetes do clube.

PAULO MALHEIRO



Os directores da Associação Desportiva de Esmojães quando falavam para «Defesa Desportiva». Da esquerda para a direita: Carlos Granja, Aníbal Cunha, Moisés Ferreira e Jaime Soares

— O que é a Associação Desportiva de Esmojães? — inquirimos.

MOISÉS FERREIRA — Somos, como todos sabem, uma colectividade desportiva do lugar de Esmojães, Anta. Temos oito anos de vida, pois fomos fundados em 1976 (Julho), e praticamos a modalidade de futebol em todas as categorias, possuindo uma centena de atletas assim distribuídos: Iniciados (30), Juvenis (30), Seniores (30) e Veteranos (18). Temos ainda a intenção de arrancar com uma secção de atletismo, mas não dispomos, de momento, de condições, já que é uma modalidade que exige muitos transportes.

— Como vive o clube e qual a sua maior ambição?

ANÍBAL CUNHA — A A.D. de Esmojães possui 329 associados, embora desses só 250 sejam considerados pagantes, perfazendo uma cotização mensal de 5 mil escudos, incluindo os atletas que pagam para jogar.

O clube tem um encargo mensal da ordem dos 10 mil escudos.

Quando ao nosso maior desejo, e aqui compartilho a opinião de toda a Direcção, esse era termos um campo próprio, com o necessário aproveitamento, e, se possível, com uma pista de atletismo de terra batida. Nós, actualmente, dispomos do Campo da Zona, mas este recinto tem parte camarária e parte alugada de um seu proprietário, tendo nós de pagar a respectiva renda.

CARLOS GRANJA — O problema do campo já foi debatido nos primeiros anos de actividade do clube. Existiu um projecto para aquele que seria o Campo da A.D.E., com pista de atletismo, balneários condignos e um ringue de patinagem que, mais tarde, seria aproveitado para um futuro pavilhão. Esse projecto chegou a ser apresentado numa Assembleia da Junta de Freguesia de Anta e, misteriosamente, desapareceu por completo. Até hoje, infelizmente, nada se sabe dele.

Posso acrescentar que até foram vendidos os pinheiros a poente do actual Campo da Zona pela Junta de Anta, com o intuito de nessa área se construir lá o campo. Apenas venderam os pinheiros, satisfa-

M.F. — Realmente uma sede faz muita falta, mas para isso teríamos de contar com alguns apolos de empresas do concelho e da nossa freguesia, para a cedência do terreno por forma a podermos suportar a construção de uma sede.

— Dificuldades de índole económica também as tem a A.D.E.?

A.C. — Dificuldades todos os clubes têm e é bem verdade. Nós não temos dinheiro, mas também não temos dores de cabeça. Claro que dispomos de uns parques de estacionamento ao dispor de qualquer obra de vulto que venhamos a precisar.

Conseguimos sobreviver graças ao funcionamento de uma tómbola, por altura da festa da N.ª Sr.ª dos Altos Céus (Festa dos Rojões). Estamos mesmo muito agradecidos a comerciantes e outras pessoas por colaborarem na nossa tómbola. Da Câmara Municipal, recebemos 10 mil escudos para a nossa actividade anual, já que a Junta de Freguesia nada nos dá. Por seu lado, o Conselho Desportivo de Anta recebe verbas da Junta, mas utiliza-as em torneios de futebol e comemorações desportivas do «25 de Abril».



A.D. de Esmojães: esta a equipa vencedora do primeiro campeonato popular, um punhado de jovens ladeados pelos seus directores e técnico Carlos Granja. No passado sábado três a zero aos Magos de Anta, deram-lhe também a vitória na supertaça

VOLEIBOL SP. ESPINHO-S. MAMEDE NA ENTRADA DO «NACIONAL»

O voleibol do Sporting de Espinho está a trabalhar a 100 por cento para a época 84/85. Assim, enquanto Luís Resende se ocupa da equipa sénior masculina, bem como de outra formação mais jovem (juvenis), Jorge Teixeira tem a seu cargo de momento a escola de jogadores, enquanto Francisco Fidalgo é outro dos técnicos ao serviço dos «tigres». No pavilhão espinhense trabalha-se no duro, com treinos diários para todas as categorias, incluindo o sector feminino.

Carlos Padrão, porta-voz da secção de volei, confidenciou-nos que a disciplina, o empenhamento nos treinos e a boa organização da secção têm de dar os seus frutos. A vinda do olímpico polaco, Wladislaw Krusta, não será intenção de reforçar só a equipa sénior, mas sobretudo a de trazer uma forte forma de se estar no desporto na modalidade. Aliás, aquele dirigente disse ser necessário tomar o treino de voleibol numa aula que começa e que acaba, e que essa é a ideia do futuro reforço espinhense.

Como é sabido, o Sp. de Espinho está empenhado na disputa da Taça das Taças e coube-lhe defrontar, na primeira eliminatória, o Salesianos de Atocha, em Madrid, no dia 3 de Novembro. O jogo da segunda mão será no dia 10, em Espinho.

Entretanto são já conhecidos os sorteios dos Campeonatos Nacionais, com início marcado para 13 de Outubro:

MASCULINOS — Francisco de Holanda- F.C. do Porto e At.º Madalena-Esmoriz (série 1) e Sp. Espinho-A.A. S. Mamede e A.D. Grundig-Leixões (série 2).

Estes encontros terão lugar no dia 13 de Outubro. No dia seguinte o SCE vai a Matosinhos para defrontar o Leixões.

FEMININOS — Com jogos também no dia 13 de Outubro, o Leixões recebe o Sp. de Braga, enquanto que o Boavista defronta (em casa) o Sp. Espinho.

JOGOS DO ACADÉMICO

O Académico de Espinho defronta, este sábado à tarde, a equipa do «GADME» — Grupo de Amizade Desportiva Malta de Espinho, num encontro amigável, a disputar em Nogueira da Regedoura. Ainda este mês, nos dias 22 e 29, os academistas deslocar-se-ão, respectivamente, a Leiria e a Amarante (Moure), também para a disputa de jogos particulares. Finalmente a 5 e 6 será a ida a Portimão com a realização de um jogo naquela cidade algarvia.

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 35/84 referente a 23 de Setembro de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Salgueiros-Sporting 2
Boavista-Portimonense 1
Setúbal-Porto x
Gulmarães-Braga 1
Académica-Vizela 1
Farense-Belenenses x
Varzim-Penafiel 1
P. Ferreira-Leixões 1
Valonguense-Espinho x
U. Leiria-U. Coimbra 1
Barcelonense-Olhansense 1
C. Piedade-Marítimo 2
Sesimbra-Estoril x

RAUL (SPORTING DE ESPINHO) TERÁ DE NEGOCIAR COM O CLUBE

Mesmo que o jogador Raul tenha assinado pelo União da Madeira, onde se encontra, a direcção do Sporting de Espinho considera que o atleta continua vinculado aos «tigres», até final do contrato, com base na lei que rege as transferências dos jogadores de futebol, ainda em vigor.

Não é que os espinhenses estejam interessados em Raul, nem como homem nem como atleta. Os dirigentes é que não abdicam de negociar a sua transferência. Logo, os madeirenses, se pretendem o jogador, terão de se avistar com os seus homólogos de Espinho. Sem isso, nada feito.

TREINOS NO SP. ESPINHO SÓ PARA OS ASSOCIADOS

Face à presença de muitos intrusos, no estádio, em dia de treinos, a direcção do Sporting de Espinho tomou a decisão de permitir a entrada no recinto, nesses dias, apenas aos asso-

ciados do clube, a exemplo, aliás, do que se verifica noutras colectividades.

O controlo será feito por funcionários do clube nos portões de entrada.

AAE: VÓLEI E TÊNIS

Começaram já os treinos de voleibol na categoria de Iniciados da Associação Académica de Espinho (AAE). Têm lugar às terças, quintas e sextas-feiras, das 18 às 19.30 horas.

torneio interno de ténis, exclusivo para os seus associados. As inscrições serão abertas até ao próximo fim-de-semana. Os jogos acontecerão aos sábados e domingos.

ASSEMBLEIA DO HIPISMO

A eleição dos novos corpos gerentes é um dos três pontos da agenda da assembleia geral da secção de Hipismo do Aero Clube da Costa Verde, que amanhã, sexta-feira, às 20.30 horas, reúne.

Em agenda ainda a apresentação do relatório de contas da gestão 1983/84 e a discussão de outros assuntos de interesse para a secção.

CONVÍVIO DA AD ESMOJÃES

A Associação Desportiva de Esmojães (ver entrevista na página 9) promove, no próximo dia 23, um convívio para os atletas, sócios e simpatizantes.

lhã onde, pelas 12.30, se fará o almoço. À tarde há música gravada e diversos jogos.

O convívio inicia-se pelas 10 horas, com um jogo de solteiros contra casados, no Campo da Zona. Depois, os convivas convergirão para o choupal do Carva-

Os interessados em participar neste convívio devem inscrever-se até ao dia 19 na sede daquela colectividade amadora: loja «Cá te espero», nos Altos Céus.

CICLOTURISMO

DOMINGO CARAVANA À REGIÃO

Domingo de manhã centenas de cicloturistas vão animar as ruas da cidade de Espinho e da nossa região, naquilo que vai ser mais uma edição da «Caravana à Região».

Integrada nos festejos de N.ª S.ª da Ajuda a prova, não competitiva, terá a concentração dos participantes pelas 9 horas, no Largo da Câmara. A partida, prevista para as 9.30 horas, será

DOMINGO À NOITE

«RECORDAR É VIVER» NA TV

O Rancho Regional «Recordar é Viver», de Paramos, participa no 8.º Festival Nacional de Folclore «Algarve/84», a realizar no próximo domingo, a partir das 21 horas, e que a Televisão transmite em directo, no seu primeiro programa.

O «Recordar é Viver» será, naquele festival, o único representante do Douro Litoral.

Aproveitando a sua estadia no Algarve, o rancho paramense fará outras actuações na sexta e sábado.

CINEMA NA BANDA PARAMENSE

O cinema da Banda Paramense exhibe, sábado e domingo, sessões às 21.30 horas, o filme «Inferno no Pacífico», para 13 anos, um filme sobre a Grande Guerra. Na quarta-feira, dia 19, exhibe-se, também às 21.30 horas, «O corredor», um policial para maiores de 13 anos.

Entretanto, domingo à tarde, há baile.

ARMINDA MARQUES DE SÁ AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que participam no funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta.

Como anunciar

Se não puder vir aos nossos serviços, envie-nos o seu pequeno anúncio através deste cupão, juntamente com 277\$50 sob uma das quatro formas abaixo referidas (assinale a que lhe interessa com um «X»). Tem 15 quadrados para o título do anúncio e 110 para o texto.

Escreva em maiúsculas e só uma letra em cada espaço. Mande para ap. 39, 4501 ESPINHO Codex. Estes anúncios têm de dar entrada nos nossos serviços até às 11 horas de quarta-feira para saírem no dia seguinte.

TÍTULO																				
TEXTO																				

Exemplo de um pequeno anúncio:
 Título: Fiat 127/900 c.
 Texto: Vende-se. Só 195 c. pela urgência. Impecável. Ver todos os dias Rua 00 n.º 000. Falar telef., 000000 das 12/16, 2.ª a 6.ª.

- Dinheiro
- Cheque
- Vale CTT
- Selos CTT

Classificados

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef.: 722210-720805 - ESPINHO.

FERNANDO GUIMARÃES - Rua 19, n.º 927 - 4500 ESPINHO. Telef. 723731.

Aluguéis

ALUGAM-SE 3 QUARTOS - Emprédio novo. A professor(es). Facilidades de cozinha. Praceta do Liceu, 93-r/c Dt.º. Ver sábados de manhã.

PRECISO CASA OU GARAGEM - Em Espinho ou arredores, para pequeno negócio. Telef. 23013 (S. João da Madeira).

CASA - Aluga-se junto às escolas de Esmojães. Falar 722076 (horas de expediente) e 723655 (à noite).

Boa mesa

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355, telef. 720091 - 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

Emprego

ENGENHEIRO CIVIL - 8 anos de experiência em estruturas de betão armado, redes de abastecimentos de água, saneamento e águas pluviais. Revisão de preços, medições de projectos, etc. Regime de trabalho em profissão liberal a partir das 18 horas. Resposta a este jornal, ao n.º 10169.

JOVEM ELECTRICISTA - Faz biscates. Contactar: Maia Joaquim, Rua 1, n.º 138 - 4500 ESPINHO.

CONDUTOR PROFISIONAL OFERECE-SE - Para qualquer serviço do ramo. Contactar telefones 723547 ou 724276.

Compras

LOJA - Compra-se com área de 60 m2 aproximadamente. Contactar telefone 721956.

Perdidos

DOBERMA EXTRAVIADO - Cadelinha, 5 meses, cinzento-escuro, perdeu-se junto ao Casino de Espinho, no dia 3/9. Gratifica-se quem informar paradeiro, Café Cerrado, Paços de Brandão, telefone 7644374.

Médicos

JORGE PACHECO - Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO - Médico es-

pecialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321. Telef. 724401 - 4500 ESPINHO.

Trespases

NEGÓCIO DE INTERESSE - Trespasa-se. Café Snack-Bar. Valadares - Telef. 720514 - ESPINHO.

PASSA-SE FÁBRICA DE PASTELARIA - Contactar pelos telef. 720511-722305 ou Café Primor - ESPINHO.

PASSA-SE - Café Ilhéus, na EN 109, junto ao apeadeiro do Vouga, em Silvalde-Espinho. Contactar telefone 7641948 (durante o dia) ou 722024 (à noite).

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3 com banhos, garagem e armários. Pavimentos forrados a cortice. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293-722010.

FIAT 132 - Diesel de origem. Motor Mercedes 200. Estado novo c/ garantia. Gasta 6,5, facilita-se. Falar Estofador Alves, Rua 20, n.º 226. Telef. 722530.

MORADIA - ESPINHO - C/ 5 quartos, 2 pisos, garagem e anexos. ANDARES c/1, 2, 3, 4 e 6 quartos desde 2.700 contos. TERRENOS p/moradias de duas, três e quatro frentes. Inf. dia e noite, telef. 721972.

VENDE-SE TALHÃO - Para construção na Estrada do Golfe. Alvará n.º 19. Telef. 721422.

TRIUMPH ACCLAIM H. L. - 11.000 km, muitos extras, estado novo. Motivo à vista. 950 contos. Contactar: telefones 723758 e 722978.

MOBÍLIAS USADAS - Como novas. Tipo moderno - Quartos, sala, sofás. Muito barato pela urgência. Contactar tel. 7622078.

REDES CONCELHIAS DE ÁGUA E ESGOTOS NO ARRANQUE

SANEAMENTO: NASCEM OS «ALICERCES»

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Dotar o concelho com uma rede de esgotos custará 500 mil contos. Para já, está a ser dispendido um décimo desse montante num emissário principal que há-de ligar a rede à futura estação de tratamento de esgotos, e num outro emissário que servirá a zona industrial e parte do aglomerado de Silvalde. São, por assim dizer, os alicerces.

Como é do domínio público, neste momento existe saneamento apenas na freguesia de Espinho e os esgotos são despejados no mar sem qualquer tratamento.

É um empreiteiro de Famalicão que está a implantar o emissário principal (apenas a primeira fase na Av. João de Deus), enquanto a Câmara está a

instalar, por administração directa, o emissário para servir a zona industrial e parte de Silvalde (estrada do Golfe).

Refira-se que a câmara conseguiu poupar um montante assinalável, ao conseguir da direcção do Oporto Golf Club acordo para fazer passar o emissário principal nos seus terrenos. O emissário é, assim, encurtado, em cerca de um terço — revelou-nos o presidente da Câmara, Artur Bártolo.

Quanto à estação de tratamento de esgotos, é possível que se venha a fazer um acordo com Ovar,

segundo o qual este concelho comparticiparia na construção a troco do uso da depuração em apoio das redes de saneamento de Esmoriz e Cortegaça.

Mas mesmo que o acordo não se concretize, é ponto assente que a estação de tratamento de esgotos se fará, já que constitui a peça mais importante de todo o plano de esgotos para o concelho.

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde.

O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais.

Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite.

Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa.

Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**



Os trabalhos de implantação do emissário principal (1.ª fase), na Av. João de Deus — foto José Martins

AS QUATRO CÂMARAS CHEGAM A ACORDO

ÁGUA: ASSOCIAÇÃO E NÃO EMPRESA

Os municípios de Espinho, Gaia, Feira e S. João da Madeira, interessados na construção de uma conduta de água a partir de Seixo Alvo, chegaram a acordo quanto à forma de se associarem. Das duas alternativas que se punham, empresa pública intermunicipal ou associação de municípios, as quatro câmaras acabaram por optar pela última hipótese. Foi numa reunião, a 3 do corrente, na Câmara de Espinho.

Nessa reunião chegou-se às seguintes conclusões:

— Não se acha viável uma empresa pública intermunicipal, que

tomaria a designação de EPAP — Empresa Pública de Abastecimento de Água Potável. Resulta esta posição do facto de o projecto de estatutos da EPAP marginalizar as próprias autarquias que lhe dariam corpo.

— Por isso, melhor se adequa ao projecto comum das quatro câmaras a criação de uma associação de municípios.

— A Associação de Municípios deverá ter a seu cargo a captação, tratamento e transporte de água em adutoras, ficando a cargo dos respectivos municípios a distribuição local.

OBRA IMPRESCINDÍVEL

A construção da conduta de Seixo-Alvo é imprescindível à criação de uma rede concelhia de abastecimento domiciliário de água. Como no caso do saneamento, só parte da zona urbana dispõe de abastecimento do projecto líquido ao domicílio e, embora existam já as redes locais noutras zonas, o concelho não dispõe de caudal de água suficiente para as alimentar.

J.G.J.